

Mature, VITIMA DE UM ACIDENTE

Por estranho que pareça, o ator Victor Mature foi vitimado durante as filmagens de "Red Skies of Montana" da 20th Century Fox. Enquanto se rodava uma cena difícil, em pleno trânsito, Mature foi atropelado por uma motocicleta, sendo socorrido imediatamente por Richard Widmark e conduzido ao primeiro pôsto de salvamento do estúdio. Embora ferido sem muita gravidade, as dores eram insuportáveis — mas Victor, influenciado pelo herói valente que interpreta, no filme, continuou mantendo o sorriso nos lábios. A foto nos mostra o flagrante, pouco depois do acidente.

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 44 ★ 1-11-51

Sumário

Mature, vítima de um acidente 3
Cine-Horóscopo (Prof. Ali Kasmut) 4
Até que o divórcio nos separe (Leon Eliachar) 5
Tabu (cine-romance) 10
Hélio Souto, o novo galã do cinema nacional (Frankie) 12
Im-pe-di-do! (Saldanha Marinho) 14
Flashes mundiais 16
Cinema italiano (Batista) 18
O Rádio entrou em mim (Antônio Rocha) 20
Carnet do Rádio 22
(Close-up) 23
O que vimos na tela (L.E.) 24
Vida e morte nas mãos (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 25
New-face 30
Melodias para você 31
Problemas humanos à luz da psicanálise (Dr. Luís Fraga) 32
Mulheres cineastas 33
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
No ar (Íris Alomai) 34

★

CAPA:

GENE TIERNEY
(Foto Paramount)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito

Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3.00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150.00. Semestral (26 números), Cr$ 75.00. Registrada: Anual, Cr$ 180.00. Semestral, Cr$ 90.00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280.00; Semestral, Cr$ 140.00. Número atrasado, Cr$ 3.50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires.

Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.

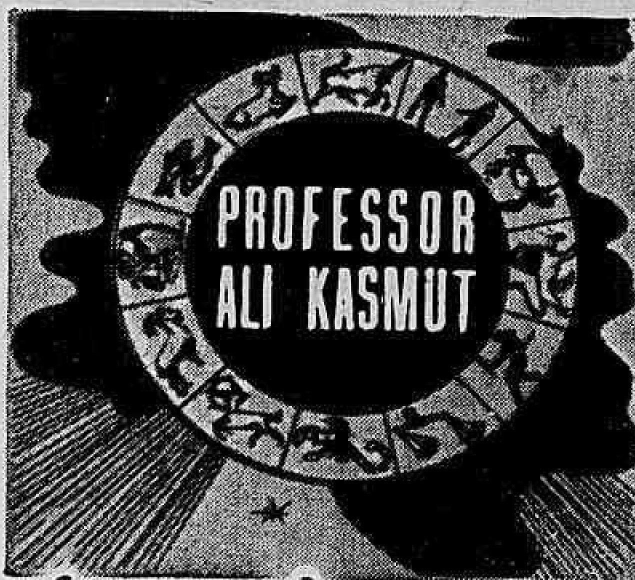
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:

O preço desta revista é de Cr$ 3.00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres



ROBERT NEWTON
Audácia

2 de novembro — Robert Newton, Elia Kazan: — As pessoas que nascem neste dia têm muita audácia e muita independência, tanto de espírito como de ação. Não gostam de fazer castelos no ar, não lhes apraz perder tempo. Tiram o maior proveito de sua inteligência. Para consegui-lo, é preciso que dêem a conhecer suas qualidades.

★



JEAN PETERS
Fôrça de vontade

3 de novembro - Jean Peters, Richard Todd, James Mason: — Confiam cegamente no êxito e não poupam esforços para alcançá-lo. São dotados de muita fôrça de vontade, gostam de sentir-se livres em se tratando de agir e desenvolver suas idéias e seus pontos de vista. Precisam, entretanto, de muita calma para resolver seus problemas.

★



MASSIMO GIROTTI
Interêsse na arte

4 de novembro — Massimo Girotti, Adriana Bonetti: — Têm amplos interêsses na música e sobretudo na literatura. São setores onde se sentem a gôsto e crêem que podem obter êxito. Devem divulgar menos suas ambições, seus desejos e controlar um pouco suas emoções, quando quiserem alcançar alguma coisa.



SIMONE SIGNORET
Afetividade

5 de novembro - Laureen Bacall, Simone Signoret: — Embora pareçam um tanto indiferentes, são afetivas e bondosas. Um casamento cedo lhes trará felicidade. Se ficarem viúvas e não houverem sido felizes no primeiro matrimônio, sê-lo-ão num segundo. E' mister que não contem apenas com sua capacidade. Devem tirar proveito das situações.



CANTINFLAS
Idéias avançadas

6 de novembro - Greer Garson, Cantinflas, Jorge Negrete: — As pessoas que nascem no dia de hoje têm o progresso quase que como uma devoção. Jamais farão uma coisa por sistema antigo. Sempre que lhes seja possível, realizá-la-ão de modo diferente. Têm sempre idéias avançadas e nunca se deterão em contemplar ou cultivar coisas do passado.

★



MARY MARTIN
A carreira acima de tudo

7 de novembro — Oscar Homolka, Mary Martin: — O amor e o matrimônio, em sua vida, serão relegados a um segundo plano, pois sua profissão e os negócios lhes absorverão muitas energias. Devem aguardar até que tenham encontrado o que realmente merecem. Se assim agirem, serão felizes. Devem traçar seus planos antecipadamente.

★



TYRONE POWER
Êxito e fama

8 de novembro — Tyrone Power, Michael Curtiz, Denis Morgan: — Obterão êxito e fama muito fàcilmente. Quarta-feira é um dos seus melhores dias quanto ao trabalho, e ainda aquêle em que deverão traçar seus planos e projetos. Há uma certa rudeza em seu temperamento, o que lhes criará embaraços e oposições em quanto empreenderem.

VIVEREMOS JUNTOS...

ONDE O CASAMENTO É UM JÔGO COMO OUTRO QUALQUER ★ TENTATIVAS QUE SE REPETEM ★ ROMANCES QUE NASCEM NUM CABARÉ, PASSAM PELA PRETORIA E TERMINAM EM RENO ★ FASES DEPRESSIVAS NA VIDA DOS "ASTROS" ★ ÊXITOS E FRACASSOS MATRIMONIAIS ★ MILHÕES DE DÓLARES PELAS SETAS DE CUPIDO

Reportagem de
LEON ELIACHAR



Em Hollywood, os casamentos são realizados com tôdas as tradições do estilo, mas os nubentes só chegam a se conhecer verdadeiramente depois de casados. Daí as divergências do gênio que motivam a maioria dos divórcios.

ATÉ QUE O DIVÓRCIO NOS SEPARE



Dick Powel e June Allyson formam um casal feliz que vem desafiando o tempo, não dando motivo a que os mexeriqueiros se intrometam em sua vida conjugal.



Cornel Wilde e Patrícia Knight viveram aparentemente felizes durante alguns anos. Mas já agora os jornais começam a noticiar o seu divórcio.



Stewart Granger casou-se, recentemente, com Jean Simmons, depois de alimentarem um comentadíssimo romance de amor. Todavia, seu casamento não foi precipitado e é possível que dê certo.

SE bem que as estatísticas mais recentes atestam o decréscimo da percentagem de divórcios realizados ùltimamente em Hollywood, nem por isso o seu índice deixa de ser alarmante. Mais do que em qualquer lugar do mundo, relativamente à sua população, é em Hollywood onde se contraem os mais absurdos casamentos. Parece mesmo que quando um "astro" ou "estrêla" consegue penetrar na carreira cinematográfica, já leva consigo um itinerário traçado: "Primeiro me casarei com fulano, depois com cicrano, e mais tarde com beltrano". Resta saber se estas pessoas escolhidas incluíram êsses mesmos "astros" em seus mapas. Acreditem, amigos: muitas vêzes coincidem. E se muitas dessas pessoas não estão disponíveis na ocasião, foge-se ao esbôço traçado; e enquanto se espera, não custa contrair mais um ou dois casamentos.

Torna-se patente, de tudo isso, que, nos meios cinematográficos, os cartazes da tela não dão muita importância ao casamento. Ao menos não o levam tão a sério. A duas horas de Hollywood está Reno, a capital do Divórcio, que, em poucas horas, consegue apagar qualquer êrro. Muitos se casam pela beleza das estrêlas, pelo prestígio dos astros, pela fortuna dos produtores; e alguns se casam até por amor. Todavia, a maioria dos casamentos realizados na terra do cinema são firmados em emoções descontroladas, em romances repentinos e ligeiros, cuja chama se apaga com a rapidez de um relâmpago. Quatro ou cinco noites seguidas num "night-club", sob o efeito de meia dúzia de



Laurence Olivier e Vivien Leigh parece que estão reunidos mesmo até que a morte os separe. Sempre juntos, êles demonstram a mesma alegria dos primeiros tempos.

drinques, fazem um casal de artistas convencer-se de que estão plenamente apaixonados um pelo outro. E, antecedendo mesmo aos mexericos dos colunistas, realizam um casamento secreto, com fugas espetaculares, vitimas da precipitação. Porque em Reno está a porta mágica por onde poderão escapar, meses depois — quando dura tanto.

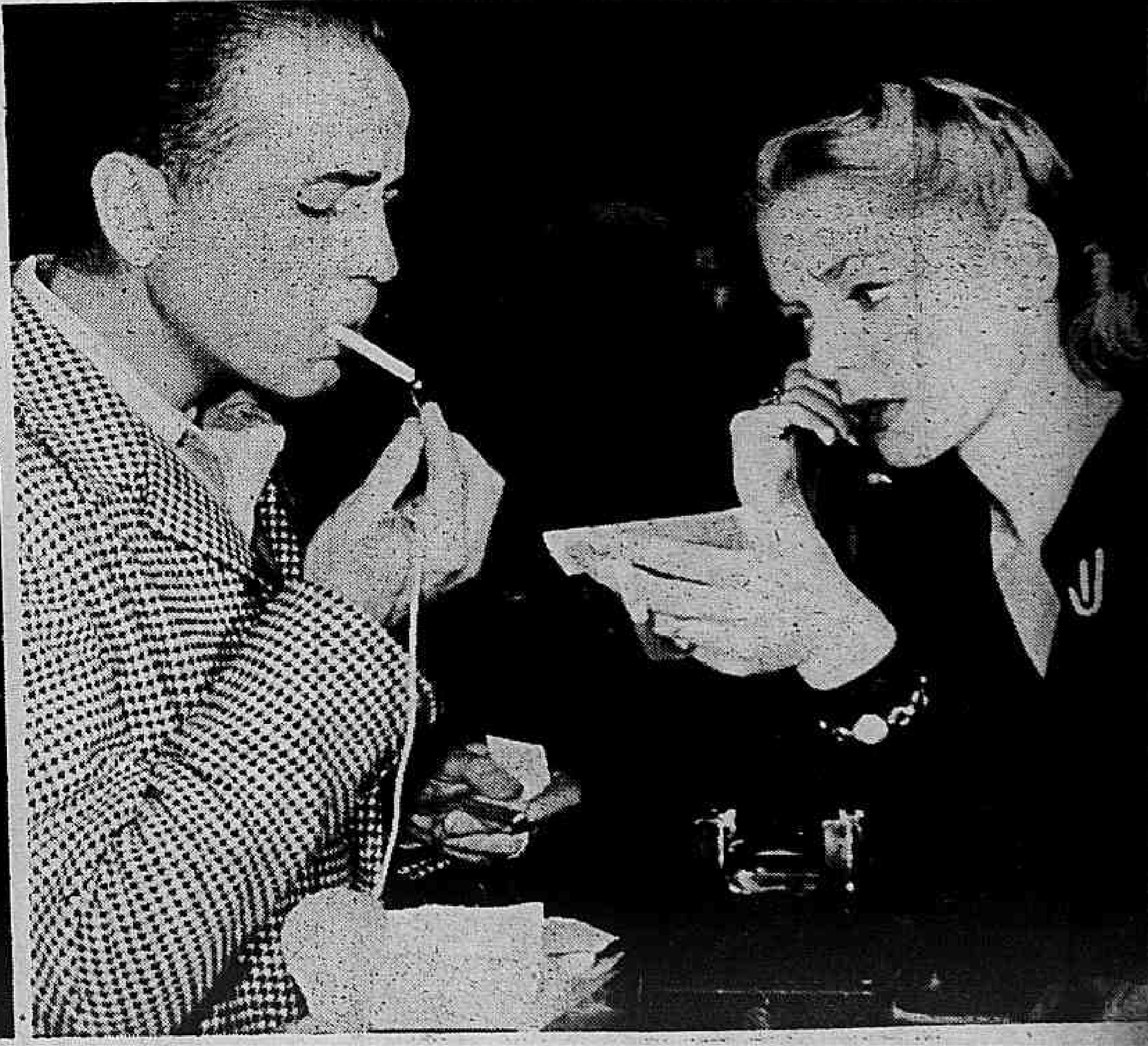
O mundo inteiro acompanha de perto a vida amorosa das celebridades do cinema. E' bem verdade que algumas raras exceções desafiam o tempo e entravam as más-linguas, não lhes dando nenhuma oportunidade para qualquer vestígio de comentário malévolo. Êstes vivem sua vida à parte — e não fazem questão alguma que sua vida particular interfira na publicidade de suas carreiras. E' o caso, por exemplo, de Jeanette Mac Donald, que, em 1937, uniu-se a Gene Raymond, formando um casal feliz até ao dia de hoje. Maureen O'Sullivan, Rosalind Russell, Lucille Ball, Dottie Lamour Dana Andrews, Bob Hope, Eddie Cantor, Esther Williams, e muitos outros, são também amostras de que há sêres humanos em Hollywood, que nada querem com os boateiros. Vivem suas vidas à parte, sem se integrarem no núcleo dos indecisos e irresponsáveis, que fazem do casamento um mero esporte ou um simples jôgo de azar. Encontraram o que queriam e aos seus entes queridos dedicam tôda sua vida e todo o seu trabalho. Mas, infelizmente, não é assim que pensa a maioria. Ava Gardner, por exemplo, casou-se pela primeira vez com o ator Mickey Rooney, galgando ràpidamente a fama. O divórcio não tardou. Surgiu Artie Shaw e um novo casamento foi realizado, para se dissolver pouco depois. Ava conti-



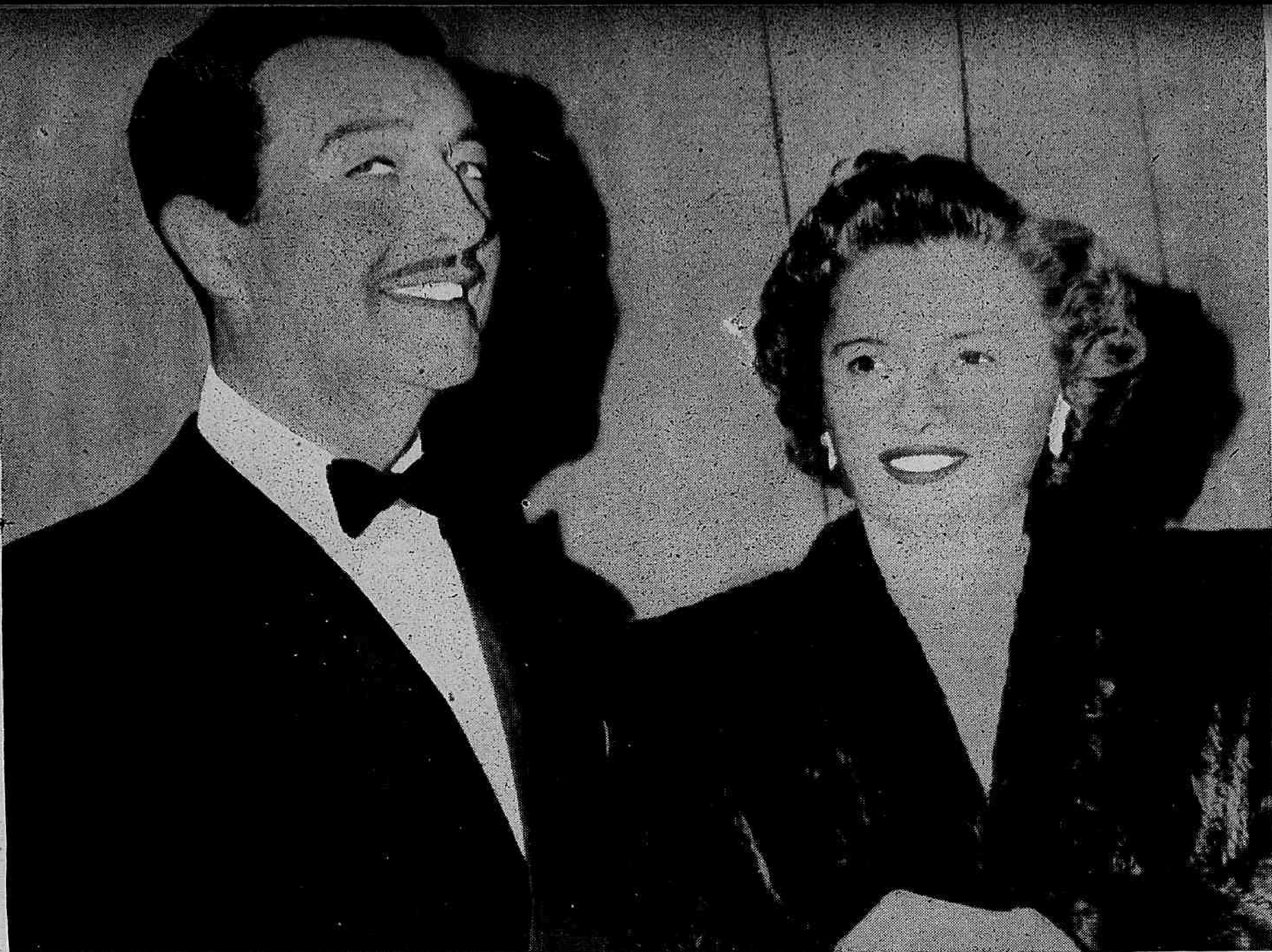
Shirley Temple foi vítima da precipitação ou do entusiasmo. Casou-se com John Agar, ainda criança, vindo a divorciar-se. Resultado: uma criança sem lar.



Errol Flynn é o homem mais inconstante de Hollywood. Casado pela quarta vez, vêmo-lo com sua última conquista: Patrícia Wylmore. Até quando?



Humphrey Bogart e Lauren Bacall desafiam os anos. Lauren sabe conciliar perfeitamente suas obrigações de artistas e seus deveres de mãe. E Bogart é um homem felis.



Dificilmente se pode fazer um prognóstico na vida de um casal de astros Robert Taylor e Bárbara Stanwyck pareciam ter acertado, vivendo doze anos juntos e bem felizes — até que as primeiras divergências começaram a surgir, chegando ao inevitável: o divórcio.

nuou flertando — e subindo sempre. Veio mais tarde o romance com o toureiro Mário Cabré, na Espanha, ao mesmo tempo que era assediada por Frank Sinatra, que até então era tido como um bom moço. Sinatra pediu divórcio de sua espôsa, Ava abandonou o toureiro e comenta-se, atualmente, o seu insistente romance com Clark Gable... Gable, por sua vez, havia passado uma forte crise em sua vida amorosa, com a morte de Carole Lombard. Não era visto com ninguém, embora mantivesse um romance secreto com a atriz Virginia Grey, que êle próprio lançou no cinema, nos estúdios da Metro. Mas a bomba arrebentou quando foi anunciado seu casamento com Lady Sylvia Ashley — que durou cêrca de dois anos, pois já se fala em divórcio. Terá sido Ava Gardner o motivo? Não resta dúvida que é um bom "motivo"... Tyrone Power é outro caso típico que andou dando assunto aos jornais. Homem cobiçado pelas mulheres mais lindas de Hollywood, seu romance com Annabela incendiou-se aqui no Rio, na ilha de Paquetá, culminando em casamento. Anos mais tarde, veio o inevitável divórcio. Tyrone transformou-se numa pilha de nervos, ficou mal encarado, foi prá guerra, voltou, e reingressou no cinema. Começou novamente a jogar na rolêta do amor de Hollywood. Flertou com Lana Turner durante vários meses, não a deixava um só instante. Esta acabava de se divorciar de John Hodiak e interrompia seu namôro com Turhan Bay, cujos prognósticos de casamento falharam totalmente com a entrada de Tyrone em cena. Presentes caríssimos Ty ofereceu a Lana mas tudo saiu errado: Tyrone casou-se com Linda Christian, na Itália, e Lana uniu-se a Bob Topping, iniciando uma ex-



Elizabeth Taylor, uma das mais bonitas estrêlas da tela, casou-se cedo. E mais cedo do que se esperava, tornou-se ex-mrs. Nick Hilton.



Janet Leigh, muito cobiçada na terra do cinema, aderiu aos dotes de Tony Curtis. Ninguém pode prever quanto tempo durará êsse período de felicidade.



Jeanette Mac Donald, espôsa de Nelson Eddy, foi a primeira e uma das únicas a desafiar as leis de Hollywood. Seu casamento é tão sólido hoje como há anos atrás.







Franchot Tone foi casado três vêzes, inclusive com Joan Crawford. Seu último casamento, com Bárbara Payton, foi cercado de forte escândalo. Ninguém pode garantir que seja o último.

Os casamentos de Charles Chaplin são famosos. Foi êle quem lançou Paulette Goddard, sua primeira espôsa, no cinema. Muitas jovens desejariam ser sua espôsa também.

Clark Gable, depois da morte de Carole Lombard, parecia inconsolável. Permaneceu viúvo largo tempo, até que se casou com Lady Ashley, de quem vai se divorciar agora.

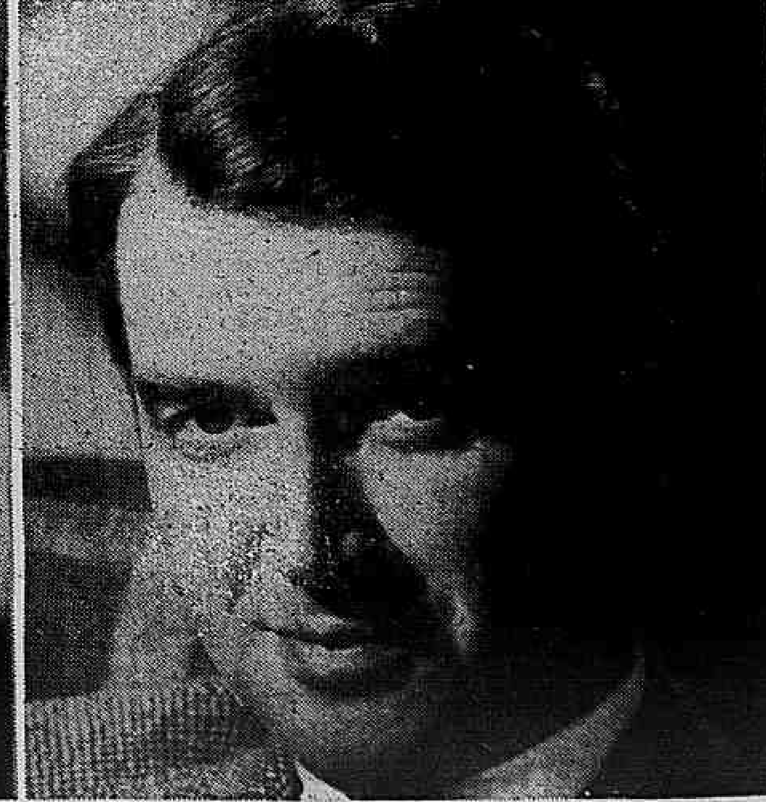
cursão pela Europa. Ambos os casais estão "amarrados" e vivem aparentemente felizes. Enquanto surgem rumores a respeito do casal Turner-Topping, Linda Christian espera satisfeita a cegonha. Alguém pode prever até quando durará essa felicidade?... Betty Grable divorciou-se de Jackie Coogan em 1939, e já em 43 unia-se a Harry James, tudo fazendo crer que vivem felizes. Não se sabe até quando... Robert Taylor e Barbara Stanwyck pareciam ter quebrado o tabu da desgraça em Hollywood, desafiando os mexeriqueiros durante 12 anos de vida em comum. Mas Barbara declarou recentemente a um jornalista que estava farta de sentir a ausência do marido, e, entre lágrimas, solicitou o divórcio... Linda Darnell, casada com o figurinista Oleg Cassini, desde 1943, vive brigando com o marido. Seus nomes estão constantemente nas colunas de mexericos, mas não deixam de reconciliar-se a fim de renovar a sua lua-de-mel. Um dia — sabe se lá quando? — êles brigarão definitivamente... Judy Garland esposou o diretor Vincente Minelli em 45. Viveram felizes algum tempo. Depois... separaram-se. Judy andou doente, nervosa, solicitou férias do estudio, tentou até o suicídio. O divórcio foi inevitável... Elizabeth Taylor, uma criança ainda, entrou em circulação, fazendo concorrência às grandes damas dos "night-clubs". Encontrou Nick Hilton, filho de um magnata de hotéis, e casou-se ràpidamente — divorciando-se, sete meses depois, mais ràpidamente do que se esperava... Shirley Temple, a menina prodígio de outrora, entrou no rol das senhoras casadas muito cedo, quando conheceu John Agar. Tiveram uma filha e tudo transcorria serenamente. Shirley passou a acusar o marido de "crueldade mental" e o caso foi parar nos tribunais. O divórcio foi inevitável também. John Agar casou-se recentemente com um modêlo, em Nevada... Franchot Tone, casado três vêzes, inclusive com Jean Wallace e Joan Crawford, apesar de ser quarentão, viu-se às voltas com um escandaloso romance, recentemente — quando foi espancado por Tom Neal, em virtude de cortejar Barbara Payton. Tom Neal, ex-boxeur, que colocou Franchot Tone nocaute, perdeu o primeiro "round" — e Franchot Tone tornava-se marido pela quarta vez. Alguém pode afirmar que esse casamento, realizado em tais circunstâncias, dará certo? E alguém pode garantir que não cheguem ao divórcio, e que Barbara não se casará, depois, com Tom Neal?... Janet Leigh, uma das pequenas mais cobiçadas da terra do cinema, teve dois fracassos matrimoniais. Por isso, resolveu ser cautelosa. Mas encontrou Tony Curtis e o seu terceiro casamento foi realizado. No principio, tudo são rosas — já dizia o poeta, mesmo sem nunca ter visitado Hollywood... Rita Hayworth, que trazia um vantajoso "deficit" matrimonial, tendo sido espôsa do gênio Orson Welles e de um magnata do petróleo, anunciou ao mundo que encontrara o caminho certo, tornando-se a princesa Ali Khan. "Abandonarei definitivamente o cinema" — declarou aos repórteres. De fato, os fãs, embora saudosos de seu "charm", ficaram conformados. Temporàriamente. Porque as previsões do profeta não falham, especialmente com relação às celebridades do écran. Rita deixou o príncipe abanando as mãos, enquanto voou para Hollywood, de regresso ao cinema — ou, quem sabe? — para um novo romance. Embora desconsolado, Ali Khan passou a cortejar Maria Felix, ex-espôsa de Agustin Lara... Mas de todos êsses, o caso mais sensacional, sem dúvida, foi o de Ingrid Bergman, a sueca que conquistou o coração da América e do mundo. Casada com o famoso cirurgião Peter Lindstrom, Ingrid era o protótipo da espôsa ideal. Dedicada, afetuosa, não tirava os olhos do seu lar, que considerava a sua própria vida. Por isso mesmo a explosão foi alarmante, quando estourou a notícia de seu escandaloso romance com Roberto Rossellini. A história, juntando-se tôdas as versões para o caso, durou vários meses. Ingrid acabou pedindo o divórcio e casou-se com Rossellini. Agora nos chegam às mãos, por fontes secretas de um audacioso jornalista italiano, que Ingrid já não mantinha relações conjugais com seu ex-marido, há mais de cinco anos...

Enquanto isso, alguns casais parecem desafiar as leis de Hol-

(Cont. na pág. 28)







Gary Grant era o solteirão mais cobiçado do cinema, até que se casou com Betsy Drake, lançando-a no cinema. Têm aparecido juntos, na tela e na vida real. Serão felizes?

Lizabeth Scott desafia a côrte dos homens. Ràramente é vista acompanhada. Acredita que o seu «príncipe» ainda não apareceu. Quando aparecer, não terá dado um golpe errado?

James Stewart permaneceu sòzinho muito tempo. Hoje é um homem casado com uma viúva, levando dois filhos de lambuja. Vive feliz — por enquanto...



RERI, a mais bela entre as mais belas da ilha, foi consagrada aos deuses implacáveis daquele povo simples.

APRESENTANDO o resumo da história de "Tabu", A CENA MUDA presta uma homenagem a uma das mais notáveis realizações do cinema em todos os tempos. "Tabu", resultado magnífico do trabalho em colaboração dos famosos e saudosos cineastas F. W. Murnau (alemão) e Robert Flaherty (norte-americano), tem sido apontado pela crítica de todo o mundo como um verdadeiro clássico da cinematografia. Sua reapresentação ao público brasileiro é oportuna e justa, pois dará oportunidade à nova geração de fãs de conhecer um autêntico poema cinematográfico.

Realização de F. W. Murnau e Robert J. Flaherty. ★ Assistência de David Flaherty e Herman Bing. ★ Fotografia de Floyd Crosby. ★ Música do Dr. Hugo Riesenfeld. ★ Interpretação pelos nativos de Bora-Bora, chineses e mestiços, destacando-se Reri e Ma'ahi, dois jovens de Bora-Bora, e Hitu, o feiticeiro da ilha. ★ Distribuído no Brasil pela CADEF.

"TABU"

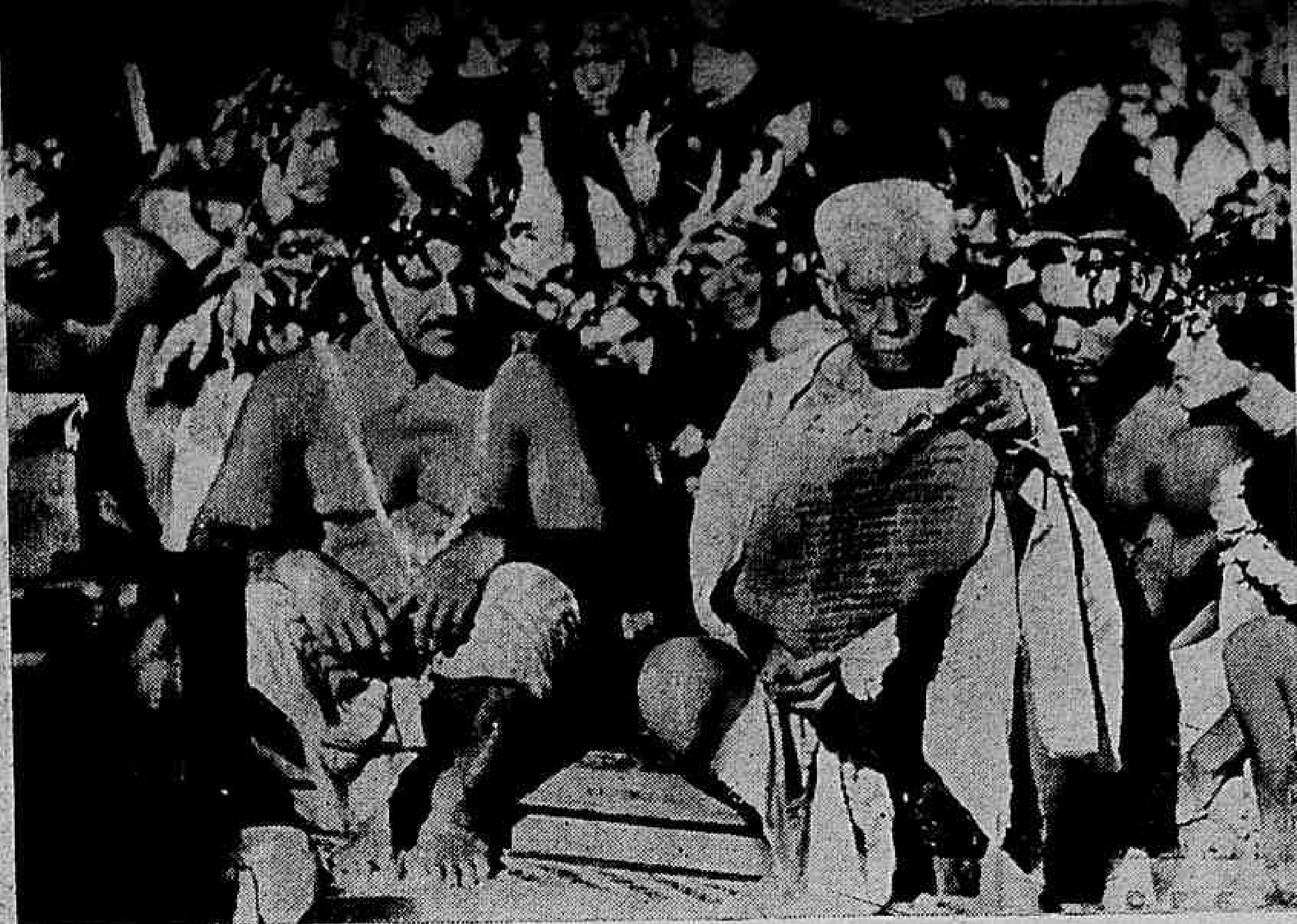
Uma história dos mares do Sul

RESUMO

BORA-BORA. Ilha perdida na imensidão do Pacífico. Paraíso de esplendente beleza. Ali tudo era calma e felicidade. Na ilha se vivia para a pesca... e para o amor. O amor puro entre sêres que nada sabiam da maldade e dos preconceitos mesquinhos. Apenas as influências das superstições ancestrais, encarnadas na figura simbólica do feiticeiro, jamais poderiam ser quebradas. Aquilo era tabu para aquela gente simples. E os tabus tinham que ser respeitados, custasse o que custasse. O mais, era felicidade e vida fácil, sem preocupações.

Os jovens viviam para a pesca. As mulheres para dar filhos à tribo. Assim, Matahi, o jovem mais famoso da ilha, era um raio ao lançar o arpão. Com os seus olhos de lince e sua pontaria extraordinária, êle vencia a todos na pesca e sua fama era justa. Era Matahi, o representante máximo da juventude masculina da ilha. As mulheres o adoravam e o cobiçavam. Tôdas o desejavam para espôso.

Mas os olhos de Matahi sòmente se dirigiam para Reri, a mais bela da ilha, a filha do chefe. E Reri correspondia aos anseios de Matahi. Na bucólica e esplendorosa paisagem da ilha, os dois jovens iniciaram um caso de amor. Perdidos no seu namôro simples mas poderoso, Matahi e Reri como



HITU, o feiticeiro, lê a sua sentença: Reri, a bela filha do chefe, fôra escolhida pelos deuses da tribo. Reri era tabu.



AO SURGIREM no horizonte as velas brancas do estranho barco, tôda a ilha acorreu, nas suas canoas e a nado, para o navio.

que começaram a viver em um mundo distante e diferente. Os dias passavam e mais unidos êles se tornavam. Mas um dia a calma da ilha foi quebrada por um acontecimento não muito comum. Lá longe, muito ao longe, no oceano imenso, surgiram as velas brancas de um barco. A ilha transformou-se como por encanto. Era uma correria louca. Mulheres e homens se dirigiram para seus barcos, e êstes foram lançados ao mar, e remados em direção ao estranho veleiro. Outros se lançaram ao mar, e buscaram o barco grande a nado mesmo.

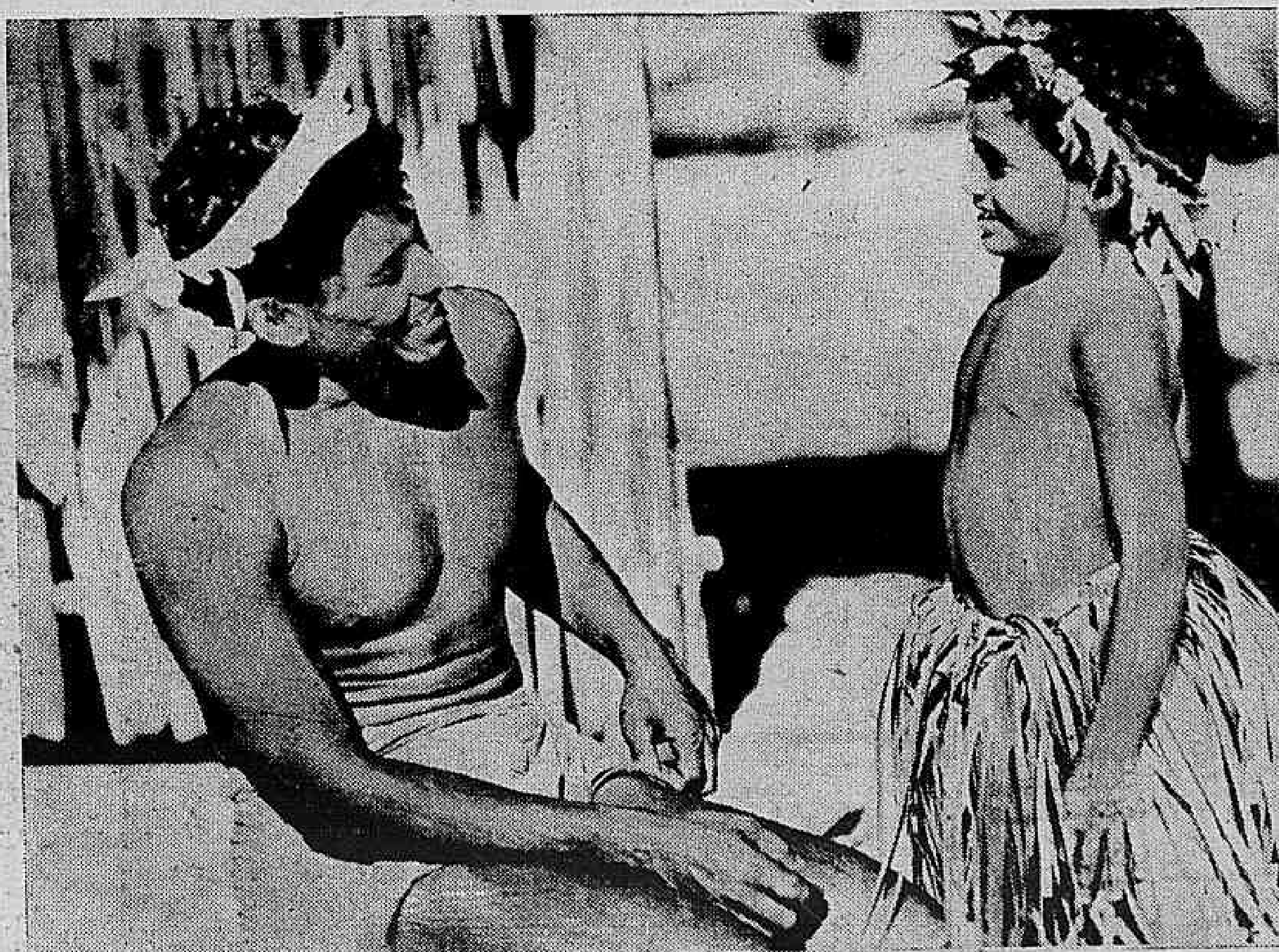
Em pouco, o capitão do navio recebia o chefe da ilha. E a novidade foi dada no mesmo instante. O barco trazia um feiticeiro de outra ilha, o velho Hitu, que vinha com um sério encargo: informar ao chefe que sua filha, Reri, a mais bela entre as mais belas, havia sido consagrada aos deuses, em substituição à outra virgem proibida, que havia sido levada pelos deuses. Reri então passou a ser tabu. E devia ser levada para a outra ilha, onde passaria a sua existência de virgem proibida e inatingível.

Para Reri e Matahi a situação tornou-se angustiosa. Era o fim de um grande amor. Reri jamais poderia ser tocada por mãos profanas. Reri era tabu. E Hitu, o feiticeiro, seria implacável na defesa da virgem proibida. Mas o amor entre os dois jovens era mais forte que as superstições ancestrais. E Matahi e Reri, lutando contra fôrças tão poderosas, resolveram fugir para outra ilha. Havia sido quebrado o tabu. Matahi devia ser sacrificado para, com seu sacrifício, amenizar a ira dos deuses.

Fugindo à perseguição de Hitu, os dois jovens chegam exaustos a uma ilha mais próxima da civilização, onde sua população se dedica ao perigoso mister de procurar pérolas. Matahi torna-se logo um dos melhores mergulhadores da ilha, e consegue juntar algum dinheiro, ficando também com uma preciosa pérola. Para Matahi e Reri tudo corria bem. Os jovens se entregavam a seu grande amor naquela ilha habitada por nativos, mestiços e chineses.

Mas até ali chega Hitu, o feiticeiro, trazendo uma ordem do Governador Geral para recambiar os fugitivos. Matahi, no entanto, entrega sua preciosa pérola ao policial da ilha, e êste rasga a ordem. Mas Hitu permanece na ilha e convence Reri a voltar com êle, pois, em caso contrário, mataria Matahi. Reri, aproveitando a ausência de Matahi que, ansiando encontrar uma pérola que o permitisse comprar as passagens para uma nova fuga resolvera mergulhar em um dos mais perigosos lugares daquelas águas infestadas de tubarões, parte com Hitu, em um barco.

Matahi volta triunfante, com uma grande pérola. Mas já não encontra Reri. Como um louco sai pela praia, e vê o barco onde sua amada estava sendo transportada lutando ainda contra as ondas perto da praia. Matahi joga-se ao mar e começa a nadar furiosamente. Quase exausto pelo esfôrço tremendo, consegue agarrar-se a uma corda que pendia do casco do barco. Hitu, que a tudo assiste, corta, porém, a corda. Matahi vai-se distanciando do barco e perde-se na imensidão das águas. Estava cumprida a lei do tabu. Era implacável a ira dos deuses.



MATAHI era o mais notável pescador da ilha e o mais desejado pelas jovens. O seu coração, no entanto, estava com Reri.



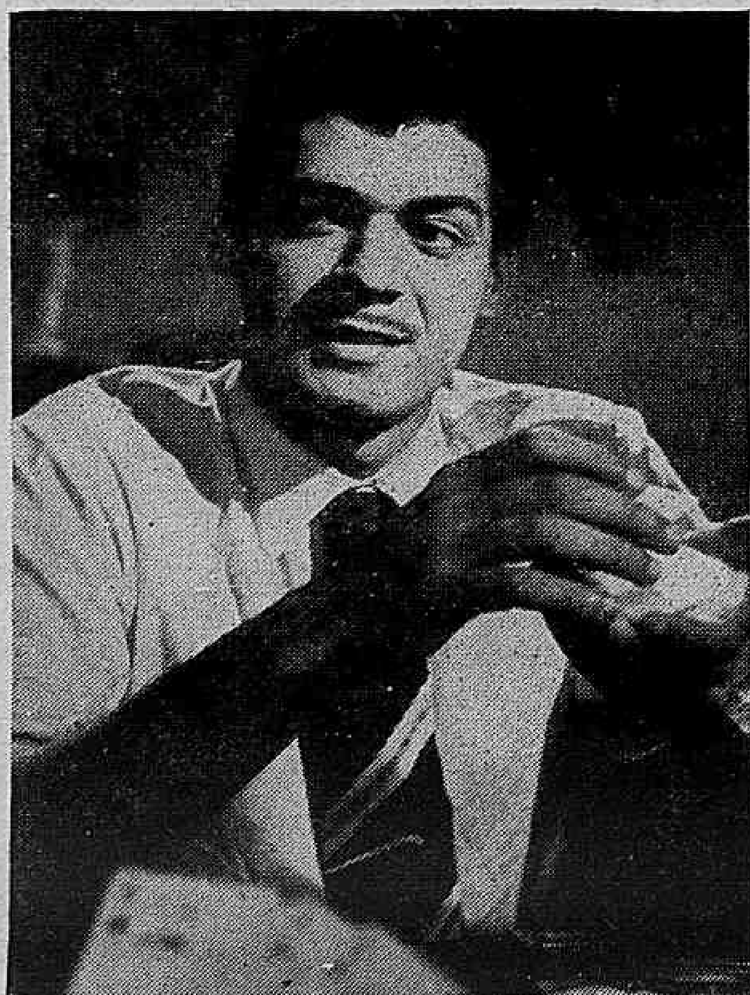
COM A FUGA de Reri e Matahi, o chefe oferece outra jovem aos deuses. Mas o feiticeiro foi implacável: queria Reri.



O NOVO GALÃ DO CINEMA NACIONAL

FÊZ DOIS FILMES, MAS SÓ UM FOI EXIBIDO NO RIO ★ UM NOME QUE SURGE ★ DE BANCÁRIO A ATOR DE CINEMA ★ SEMELHANÇA COM CORNEL WILDE ★ SEU PRIMEIRO PAPEL COMO VILÃO ★ PROJETOS.

Texto de FRANKIE ★ Fotos de NÓDGI





Em «Luzes nas Sombras», da Brasfilmes, Hélio Souto experimenta novas emoções, ao encarnar um vilão pela primeira vez. Sua companheira é Margot Bittencourt, com quem havia formado dupla em «O Comprador de Fazendas».

HÉLIO da Silva Coté Figueiredo d'Almeida Coutinho (pausa para respiração) nasceu no Distrito Federal, no dia 25 de março de 1929. E' hoje um dos mais promissores galãs do cinema nacional, depois de sua primeira aparição na tela em "O Comprador de Fazendas", ao lado de Procópio Ferreira e Henriette Morineau. Até a idade de 21 anos, Hélio Souto (como é conhecido hoje) nunca havia pensado em ingressar no cinema. Depois de ter cursado o ginásio, empregou-se num Banco, exercendo a função de correntista. Nas horas de folga, passeava em Copacabana, praticava esporte, adquirindo um físico de atléta. Era muito assediado pelas pequenas do bairro, especialmente em virtude de sua acentuada semelhança com o ator Cornel Wilde.

— "Certa vez cheguei a dar um autógrafo a uma menina, por incrível que pareça" — afirma Hélio.

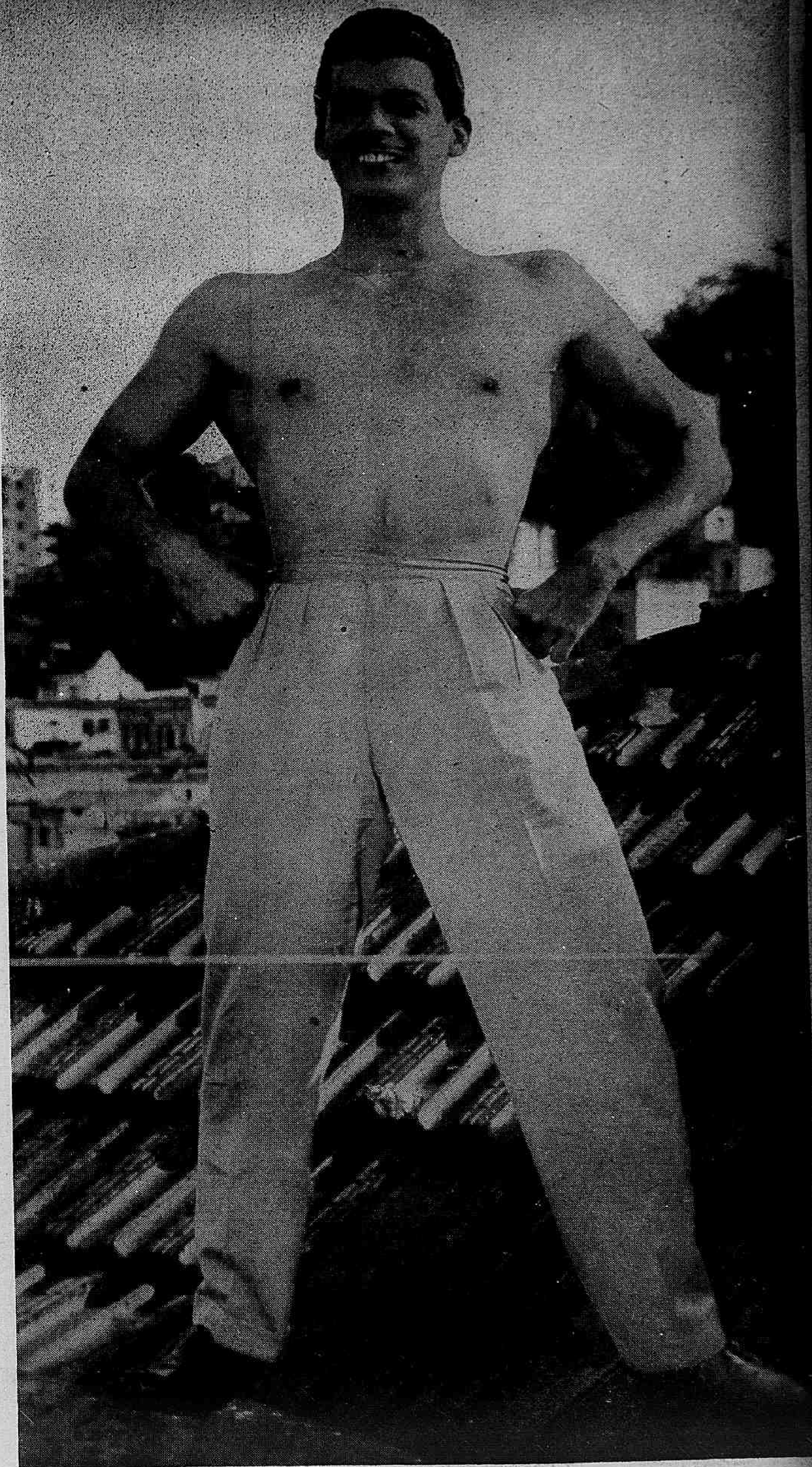
A entrada de Hélio para o mundo artístico deu-se de forma bastante interessante. Estava conversando com uns amigos na porta de um cinema, quando um senhor se aproximou e convidou-o para um teste, juntamente com mais dois colegas. A Guaraní Filmes necessitava de um tipo atlético para o principal papel de "Garóta Mineira", ao lado de Vera Nunes. Feitos os testes, Hélio sagrou-se vencedor da prova e o filme foi rodado — tendo sido exibido apenas no interior do país, por motivos que ignoramos e o próprio Hélio não compreende. A Guaraní Filmes encerrou suas atividades e Hélio tornou a ingressar em outro Banco, para continuar trabalhando, ao mesmo tempo que estudava arte dramática no Teatro Universitário, sob a direção de Gerusa Camões, tendo como professôra a sra. Esther Leão.

Não tardou muito que outra oportunidade aparecesse, e Hélio Souto foi fazer um novo teste em São Paulo, na Maristela, para galã de "O Comprador de Fazendas", filme que consagrou também a novata Margot Bittencourt. Hélio e Margot constituiram assim uma dupla feliz, angariando uma enorme legião de fãs. Mais uma vez, porém, Hélio foi infeliz — pois a Maristela ficou "fecha-não-fecha", e o novo ator arrumou as malas de regresso ao Rio. Aqui chegando ingressou na Televisão Tupí, interpretando papéis de tele-teatro, até o momento em que foi convidado, pela *Brasfilmes*, para ser o vilão de sua primeira fita — "Luzes nas Sombras", cujo tema gira em tôrno de um médico que luta desesperadamente contra o câncer. O argumento é de autoria de Jader de Lima e Heládio Fagundes, tendo cenarização e direção de Carlos Ortiz. O fotógrafo é Jack Dezelin, responsável por boa parte do filme "Caiçára". Nessa película, Hélio Souto formará dupla, mais uma vez, com Margot Bittencourt — e êste é o seu primeiro papel como vilão, revelando grandes possibilidades dramáticas.

No elenco, estão ainda Walter Siqueira, Paulo Mauricio, Anilza Leoni, Doroty Montez e muitas novas revelações. "Luzes nas Sombras" é um dêsses filmes bem intencionados, feitos com critério, especialmente se levarmos em conta o nome de Carlos Ortiz, responsável pela crítica diária da "Fôlha da Manhã", de São Paulo. Conhecedor profundo dos segrêdos da sé-

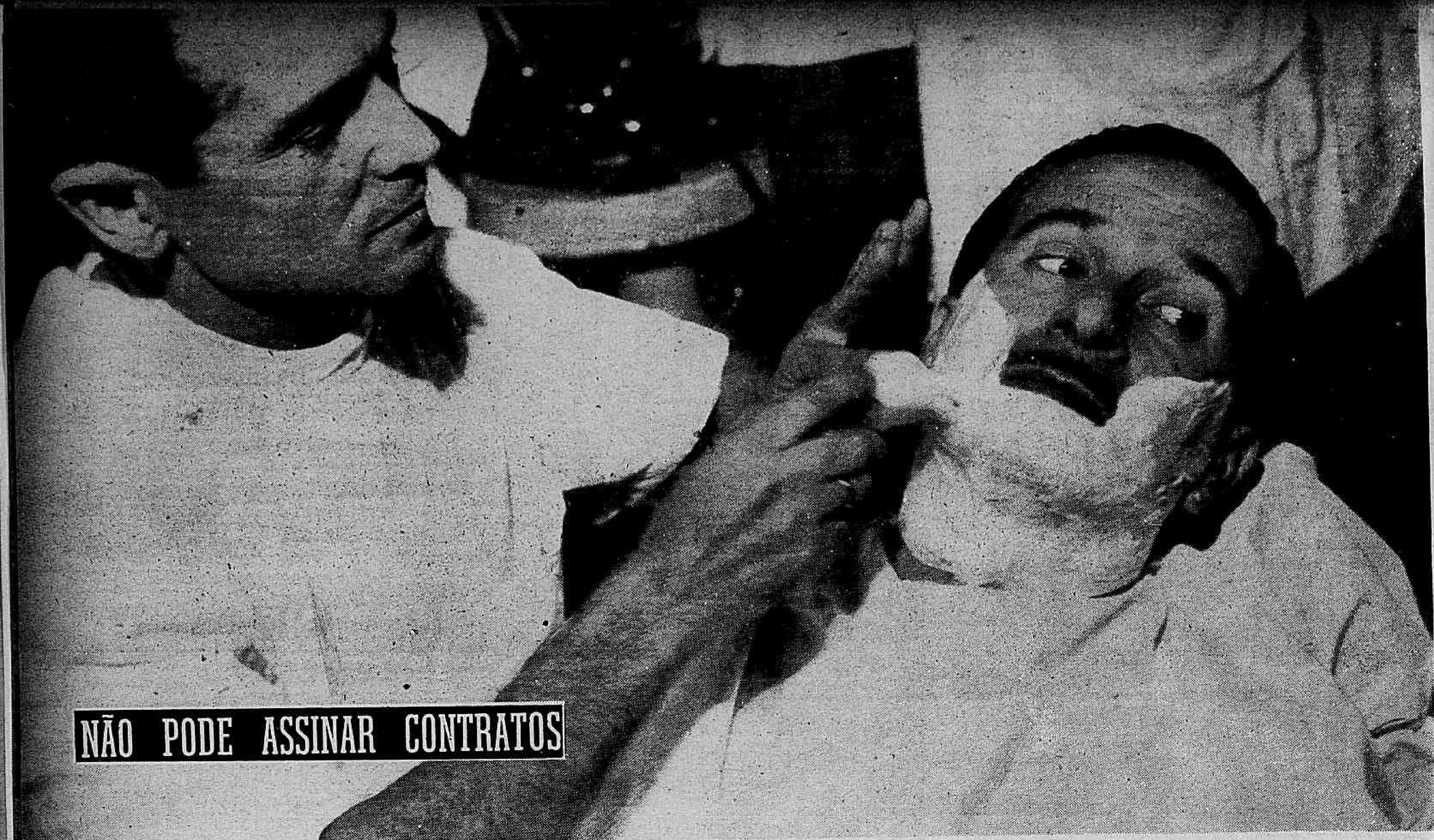
(Cont. na pág. 30)

Na «Cinematográfica Sol», onde foi rodado o filme sob a direção de Carlos Ortiz, Hélio Souto e Walter Siqueira recebem a visita de Leon Eliachar.



FICHA-RELAMPAGO:

Idade: 22 anos. Altura: 1,81 cts. Pêso: 81 quilos. Esportes prediletos: Levantamento de pêso e lutas. Passatempo favorito: cinema. Estado civil: solteiro. Telef.: está na fila (azar o seu, senhorita...)



Oduvaldo Cozzi barbeia-se duas vêzes por dia. Seu barbeiro é um grande entendido de futebol, e Cozzi quase não tem chance de dizer uma palavra...

IM-PE-DI-DO!

EXCLUSIVO DA CONTINENTAL POR 4 ANOS ★ O MAIS VELOZ LOCUTOR ESPORTIVO DA AMÉRICA DO SUL ★ LEVOU O MICROFONE AOS MAIS DIVERSOS PAÍSES DO MUNDO ★ 50.000 CRUZEIROS POR MÊS ★ SUA VIDA É MAIS AGITADA QUE UMA BOLA DE FUTEBOL.

Texto de **SALDANHA MARINHO** ★ Fotos de **NÓDGI**



Cozzi acompanha e observa todos os detalhes técnicos, a fim de evitar falhas. Suas transmissões são perfeitas.

CONSTITUIU-SE um verdadeiro "tiro na praça" a sensacional e espetacular transferência de Oduvaldo Cozzi, da Rádio Mayrink Veiga para a Emissora Continental. Essa transferência, como não podia deixar de ser, provocou uma verdadeira onda de comentários, não só pelo simples fato de se tratar de um autêntico "cartaz" radiofônico, como ainda pelo alto preço que custou. E mais ainda: serviu, também de motivo para comentários, não só uma aquisição de tamanho vulto para uma emissora nova — como a Continental — bem como o desprêzo a 10 anos de inestimáveis serviços prestados à Mayrink Veiga.

Entretanto, a bem da verdade, confessamos que nada do que acima relatamos nos sugeriu a presente reportagem, porque seria repisar um assunto já por demais explorado e que, conseqüentemente, apenas nos daria as honras de um bom repetidor...

A história começou assim:

HORA DO BATE PAPO...

O autor desta reportagem, agora também integrando a equipe de Oduvaldo Cozzi, enquanto aguardava a hora de apresentação do seu programa, ouvia atentamente com Valdir Amaral, Geraldo Borges, Mauro Pinheiro, Geraldo Castro, José Dias e Geraldo Luís, um interessante episódio vivido pelo nosso focalizado, em sua adolescência.



Cem mil cruzeiros lhe foram oferecidos para deixar a Mayrink pela Continental, depois de 10 anos de serviços.



Homem simples, que não se deixa embriagar pelo cartaz, Cozzi conta suas maiores emoções ao repórter.



Oduvaldo tem uma equipe esportiva à sua disposição. Na foto, despachando Mauro Pinheiro, um de seus auxiliares.

Nessa descrição, Cozzi deixou evidenciada a sua simpatia também pelo "basket-ball", modalidade de esporte que praticou com desenvoltura quando estudante e que só veio abandonar em face de um acidente de tristes conseqüências, já que o seu pai... Bem, vamos deixar êsse episódio para o final, para que não seja revelada, logo de início, a "surra" que Cozzi apanhou...

INICIO DE CARREIRA

Oduvaldo Cozzi, que é casado, brasileiro, nascido na capital bandeirante em 27 de agôsto de 1915, teve o seu primeiro contato com o microfone na antiga Rádio Cosmos, de São Paulo, quando, na qualidade de universitário, apresentou um programa na hora dedicada aos estudantes. Ganhava, então, Cr$ 450,00. Depois transferiu-se para o Rio, ingressando na antiga Ipanema, passando, em seguida, para a Transmissora.

GALGANDO POSTOS

Depois de um estágio na Transmissora, Cozzi foi convidado para integrar o "cast" da Nacional, onde foi admitido antes mesmo de sua inauguração. Na emissora do edifício de "A Noite", o nosso focalizado permaneceu até 1939, em cujo período exerceu as funções de locutor de estúdio, locutor esportivo e até o cargo de Diretor Artístico.

Nessa altura foi cobiçado pela Rádio Gaúcha, de Pôrto Alegre, e, acedendo a insistência, transferiu-se para os pampas na qualidade de diretor e principal locutor da Gaúcha. Todavia, já em 1944 Oduvaldo Cozzi retornava ao Rio de Janeiro, ingressando na Mayrink Veiga, onde chefiou o seu Departamento Esportivo até 1951, quando apareceu a "modesta" proposta da Emissora Continental, com a "insignificante" quantia de Cr$ 100.000,00 só para a transferência!

Na Continental, Cozzi encontra-se inteiramente à vontade, não só pelo apoio decidido e franco da direção, como ainda por possuir o campo ideal para dar realidade aos planos de uma estação "cem por cento esportiva".

O LOCUTOR MAIS VIAJADO

Oduvaldo Cozzi é, sem dúvida, no Brasil, o locutor mais viajado e o que já falou de pontos mais distantes do país, como de Glasgow e da Suécia.

Já realizou transmissões de 11 países: Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Portugal, França, Inglaterra, Escócia, Espanha, Suécia e Dinamarca, constituindo, efetivamente, um absoluto "record".

Cozzi, falando à nossa reportagem, afirmou que se fêz locutor esportivo pela atração que representava o setor, com sua movimentação. Muito embora transmita com o mesmo desembaraço qualquer outra modalidade esportiva, especializou-se no futebol, porque desde garôto se interessava por êsse esporte que, aliás, praticou quando estudante em Lorena.

RECORDANDO O PÃO DE AÇÚCAR

Solicitado a externar sua grande emoção e sua maior decepção, Cozzi não hesitou:

— "A grande emoção vivida por mim, como radialista, foi quando, na reportagem do Pão de Açúcar, desci num carro improvisado até atingir o "bondinho" parado a meio caminho".

Em seguida, o próprio Cozzi é quem afirma: "A minha maior decepção foi a mesma de todos os desportistas brasileiros". Fazendo uma pausa, prossegue: "A derrota do Brasil, na Copa do Mundo".

SUAS OPINIÕES

Falando da sua última excursão à Europa, manifestou o seu entusiasmo pela extraordinária capacidade de recuperação dos seus povos. Mas, o que mais o impressionou, foi o elevado nível de civilização do chamado país dos contos de fadas: a Suécia.

Chamado a opinar sôbre a carga que os clubes fizeram contra a televisão e o rádio, Cozzi classificou apenas de "pura bobagem essa guerra dos clubes". Acrescentando, em seguida: "Já alguém disse e é uma verdade: futebol pelo rádio é como amor pelo telefone. Só vale enquanto não puder ser *de verdade*. E o futebol pela televisão é como se fôsse um namoro pelo retrato. Pode resolver, mas não satisfaz..."

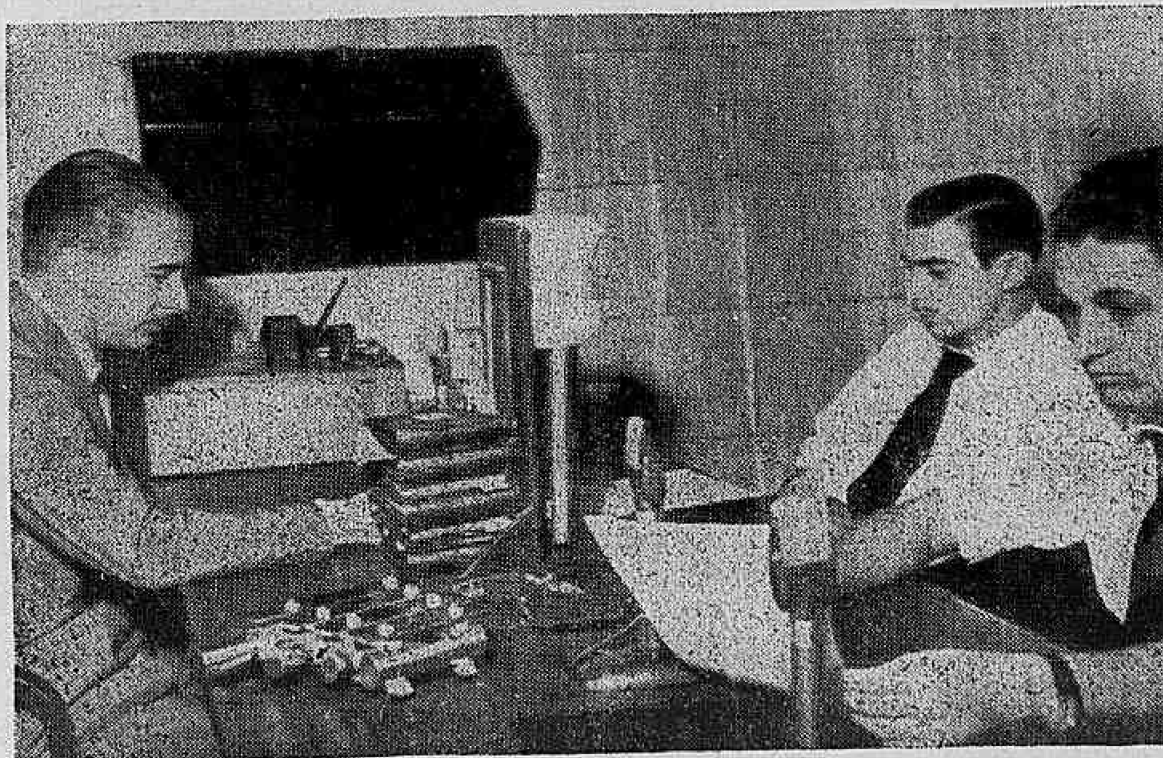
EPISÓDIO QUE MAIS O IRRITOU

Conforme prometemos no início da reportagem, lá vai o "interessante" episódio vivido pelo famoso locutor do "im-pe-di-do...":

Quando participava de um jôgo de "basket-ball" no colégio em que estudava, Cozzi foi acidentalmente atingido por um adversário, bem no nariz, o qual, sangrando abundantemente, emprestou mais um colorido a camiseta verde e amarela que defendia com tanto entusiasmo. Pois bem, ou melhor, pois mal. Ao chegar em casa, antes mesmo de ser medicado convenientemente, experimentou uma boa "sova" de seu pai que, por sinal, classificava tôda e qualquer modalidade de esporte de "futebol..."

Cozzi nos afirmou que concordaria com a "surra", porém, desde que, primeiramente, fôsse socorrido do acidente. E isto o irritou profundamente.

Todavia, nós discordamos do chefe Cozzi para nos aliar à atitude do seu "velho" pai que, naturalmente, poupando tempo, após a "surra" aplicaria um só lenitivo para as duas "agressões..."



Durante as transmissões esportivas, tôda a atenção é necessária. Apesar da velocidade da narrativa, Cozzi não perdoa erros. Ei-lo observando Waldir Amaral e José Dias.



Como chefe da equipe esportiva, Cozzi também se interessa pelo turfe, e escolhe algumas barbadas indicadas por Geraldo Luís (dir.) e Edmar Machado (esq.).

Flashes Mundiais





CINDY GARNER e Yvette Dugay são duas bonitas garôtas que estão tentando o estrelato. A Universal pretende lançá-las breve. Enquanto isso, Cindy e Yvette estudam arte dramática e se divertem para passar o tempo. O esporte que elas preferem é a natação, e sempre que podem, correm a dar alguns mergulhos no lago construido no próprio estúdio, para filmagens externas.

PEGGY DOW, após terminar «Só resta a lembrança», com Arthur Kennedy, cujo enrêdo gira em tôrno do drama dos veteranos da guerra, desenrolando-se a sua história no Hospital de Valley Forge, Pensilvania, já iniciou seus trabalhos em «You Never Can Tell», que está quase terminado. Aqui a vemos com Flame, seu cão favorito, mostrando-lhe o último tipo de habitação canina.

ESTADOS UNIDOS

A PROVA DE CHOQUES. Se você duvida da solidez das portas de um estudio cinematográfico, deveria ver o choque de um carro blindado contra uma delas, filmado recentemente na Universal-International. Para uma cena de "Crime no Circo", na qual J. Scott Smart interpreta o papel principal, o diretor William Castle precisou de uma porta de ferro, para inpedir o avanço do carro blindado conduzido por Reck Hudson e John Russell. Para evitar interrupções na filmagem, o diretor usou a entrada principal de automóveis do estúdio.

Mais de 100 empregados dos estudios ficaram atrás das portas e outros se agruparam atrás das câmeras para contemplar a cena. A porta de ferro, ainda que tenha rachado, cumpriu seu papel, pois detêve a marcha do carro. O menos satisfeito de todos os curiosos foi o chefe de polícia do estúdio. Antes que nova barreira seja construida, terá que montar guarda dobrada no lugar.



COLEEN GRAY
(Flechas da Vonganca)

★

MENOS BELEZA. Para filmar, em Tecnicolor, uma cena de amor entre Stephen McNally e Coleen Gray, da película "Flechas da Vingança", a unidade de produção teve que transladar-se do lugar originalmente escolhido para um outro, pela mais curiosa razão que até agora se apresentou na produção de uma película... um trabalho demasiado bem feito pelos encarregados de retocar a paisagem.

O fotografo, Charles Boyle, informou ao diretor Hugo Fregonese que certo lugar escolhido para a cena "era demasiado bonito e estragava o seu ambiente. Foi preciso, pois, trasladar câmeras e equipe para outra paragem mais agreste, na qual a natureza estava de acôrdo com o amor arrebatador e quase selvagem dos protagonistas.

★

O NOVO ASTRO. Em 1946, Dick Powell viu um jovem atuar no rádio e ficou tão impressionado que o levou a Hollywood, onde o recém chegado obteve o seu primeiro papel, como jogador profissional, na película "Johnny O'Clock". O novo imigrante da Cinelandia só têve que trabalhar um dia nos estudios e nem siquer poude conhecer Evelyn Keyes, a "estrêla". Mas o ex-ator de rádio a conhece agora. Juntos representam os dois papéis principais da produção da Universal "Piratas dos Mares da China". O nome do protegido de Dick Powell e Jeff Chandler.

★

MORRERAM ANTES DO TEMPO. Se os famosos foragidos do oeste, Jesse e Frank James, vivessem hoje em dia, não teriam que ganhar a vida roubando bancos e assaltando diligências. Bastaria que esperassem, reclinados num cômodo sofá de sua casa, que os estudios cinematográficos lhes pagassem direitos por levar à tela a história de sua vida. Recentemente, não menos de cinco astros caracterizaram ante ás câmaras estas conhecidas figuras do oeste norte-americano. John Ireland representou Jesse, em "A Volta de Jeses James"; Macdonald Carey e Wendel Corey apareceram em outro filme como os dois irmãos, e agora Audie Murphy e Richard Long acabam de personificá-los, na produção "Cavaleiros da Bandeira Negra", da Universal-International, em Tecnicolor. Desde tempos imemoráveis Jesse James tem sido um dos personagens que pertencem à história da tela. No cinema mudo, foi encarnado pela primeira vêz por Fred Thompson e daí em diante por quase todos os astros de fama. Inolvidável é o Jesse James de Tyrone Power. De todos os astros que têm representado o famoso bandido, nenhum é mais ajustado ás suas características físicas que Audie Murphy, que usa o mesmo tamanho de sapatos e chapéu que êle, tem a mesma cintura, mede exatamente 1,60 de altura e pesa 63 quilos.

★

IDENTIDADE EQUIVOCADA. Na base aérea de Randolph Field, sucedeu outro dia algo inesperado. Enquanto os estudantes estavam na classe, um jo-

vem cadete, sem uniforme, passava muito ufano pelo acampamento, desrespeitando o regulamento. Um oficial lhe cortou os passos e lhe fêz uma grande reprimenda, sem dar-lhe tempo nem de abrir a bôca. Quando o jovem cadete lhe disse que não entendia nada do que êle estava dizendo, foi levado por desrespeito até ao Comandante da Base... Alí se esclareceu que o acusado era Richard Long, o qual estava em Randolph Field filmando umas cenas para "Escola de Bravos". Desde então, para evitar confusões, Richard Long e todos os atores caracterizados de cadetes usavam, dentro da base, uma etiqueta que em letras grandes levava impressa a palavra "Ator".

★

GUIA CINEMATOGRÁFICO PARA CEGOS. Pela primeira vêz na história do cinema, um guia cinematográfico foi passado para a escrita Braille para cegos. Trata-se do guia da película "Só Resta a Lembrança", cujo argumento se desenrola no hospital de Valley Forge, Pensylvania, sustentado pelo govêrno dos Estados Unidos para os veteranos da guerra. Cópias do guia na escrita Braille foram distribuídas entre vários soldados cegos, que tomam parte em algumas cenas do filme. "So Resta a Lembrança" foi dirigido por Mark Robson e está protagonizado por Arthur Kennedy e Peggy Dow.

★

PUNHOS VALENTES. Nos estudios Universal, foi filmado um dos encontros de box mais emocionantes de que se tem memória. Assim é que, agarre-se à sua cadeira, contenha sua respiração e olhe para à tela. Sai o herói e, tão pronto tenha o vilão a sua frente, lhe dá um magnífico sôco em pleno queixo. Escuta-se um tremendo vozerio quando êste dá contra as cordas do ring, volta uma ou duas vêzes e cae estendido como um tronco. Agora já se pode lançar um suspiro de alívio. Uma vêz mais, a virtude triunfou sôbre o crime. Disseram que foi Kirk Douglas quem deu o golpe ou talvez James Cagney. Ou, quem sabe, Lou Costello, em sua última película "Abbott e Costello e o Homem Invisível". Mas é melhor que você veja com seus próprios olhos. Em todo caso, quem cae é Joe Gray.



LOUIS JOUVET, o grande astro do cinema e do teatro francês, recentemente desaparecido, é visto aqui numa cena de «Kermesse Heroique», um dos seus últimos trabalhos para o écran gaulês. A primeira película em que Jouvet tomou parte, como elemento ativo, foi «Topaze», de Marcel Pagnol. Depois vieram «Knock», «Mister Flow», «Alibi», «Ramuntcho», «Drole de drame», «Forfaiture», «Las Bas-Fond», «Hotel du Nord», «La Marseillaise», «Entrée des artistes», «La fin du jour», «Education de prince», «Volpone», «Le drama de Shangai», «Unte père et fils». Depois da guerra mundial Jouvet filmou: «Un Revenant», «Copie conforme», «Quai des Orfèvres», «Entre 11 h. et 12 h.», «Retour à la vie» e «Miquette et sa mère».

Joe Gray, irmão de Mack Gray, sócio de George Raft, é o mais famoso boxeador da história. Faz mais dinheiro com cada sôco que dá numa película, que tudo o que conseguiu num ano de pelejas verdadeiras, antes de chegar a Hollywood.

Joe Gray teve sessenta e cinco encontros em seis anos e nunca recebeu um knockout. Teria sido capaz de estraçalhar a qualquer um que se atrevesse a sugerir que podia ser derrotado. Desde que começou a boxear nas películas, nunca mais voltou a sustentar uma peleja seria. Na tela tem tido como contendores a boxeadores tão perigosos como Kirk Douglas, Bill Holden, James Cagney, Dane Clark e Tony Martin. Trabalhou em "Abboutt e Costello e o Homem Invisível" e é pôsto a dormir pelos punhos de Lou Costello, outro novo e surpreendente ator. Mas para Joe Gray tudo isso é um jogo.

DIVERSOS

"A Montanha dos 7 Abutres" foi consagrado no Festival de Cinema de Veneza, recebendo dois prêmios nesse conclave cinematográfico. Um dêsses lauréis foi o "Prêmio Internacional", honra máxima concedida ao filme de Kirk Douglas, juntamente com o "Journel D'un Cure de Campagne" e "The River", filme indú. O outro consistiu no "Prêmio de Melhor Acompanhamento Musical", da autoria de Huge Fried Hoffer. Como se vê, a produção de Billy Wilder consistiu mais um dos grandes sucessos dêsses últimos anos

★

LA CAGE AUX FILLES recebeu, entre nós, o título de "AS PRECOCES" Daniele Delorme tem nêste filme o melhor papel de sua ainda curta mas já vitoriosa carreira cinematográfica. Parece pois que o ano de 51 é de Daniele Delorme. Logo a veremos também em "O BROTINHO E AS RESPEITOSAS" (Gigi), maliciosa comédia francesa.

★

PERSIANAS FECHADAS. Produção Lux que a Art-Films distribuirá brevemente. E' um filme "social" ou de escândalo? Nada disto. PERSIANAS FECHADAS, embora comece narrando acontecimentos da penosa vida, às vêzes misteriosa, das mocinhas das "casas de tolerâncias", conta a humanissima história de uma valorosa garôta que, através das aventuras dramáticas no ambiente de má vida de uma grande cidade, logra alcançar e arrancar sua irmã dos monstruosos tentáculos de uma organização, que trata de escravizar brancas para o lenocinio. O filme dirigido por Luigi Comencini tem como protagonistas Vassimo Girotti, Eleonora Rossi, Julieta Massina, Renato Baldini, Sidney Gordon, Antonio Nicotra, Cesarina Gherardi, Ignácio Balsamo e outros e foi filmado em Turim e Gênova.

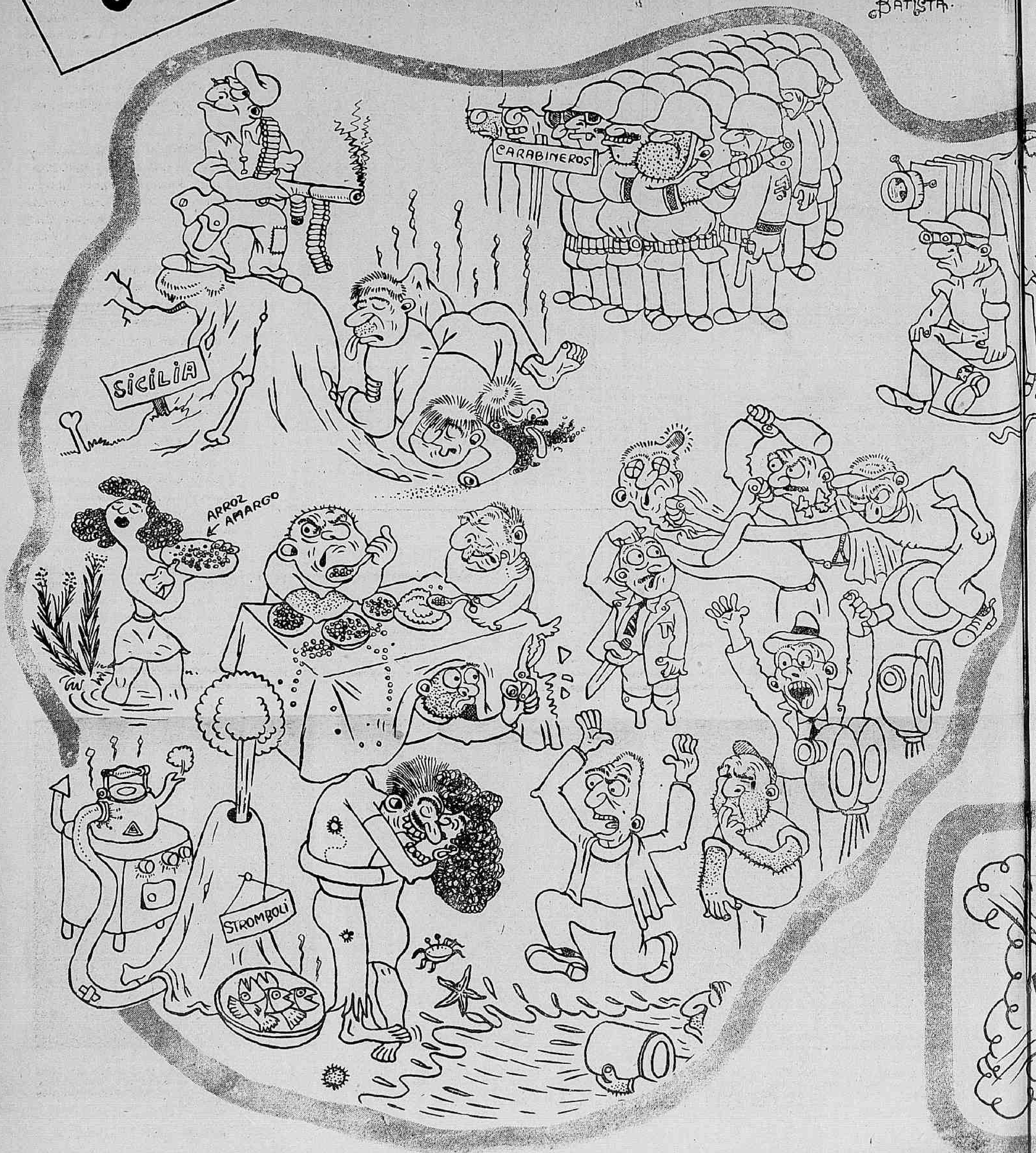


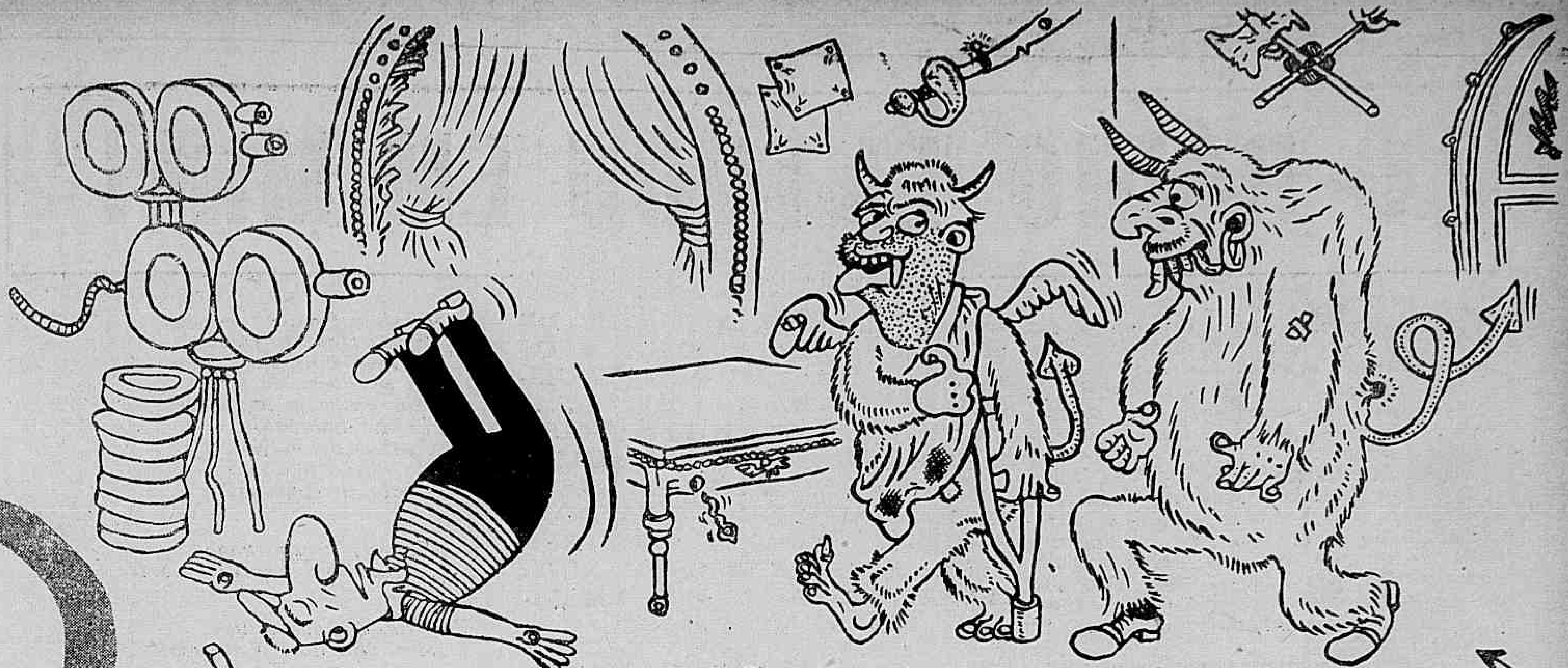




JEAN-PIERRE AUMONT, estêve em grande atividade na Itália. «A vingança do Corsário» e «Perdição» são dois dos filmes feitos pelo viúvo de Maria Montez, para o cinema italiano. Damos nestas fotos, em primeira mão, flagrantes das filmagens destas duas produções. A esquerda, Jean-Pierre, preparando o «make-up» para a «Vingança do Corsário»; ao centro, em uma cena de «Perdição», que conta a história dos corredores automobilísticos, e à direita, Alida Valli que, com Amedeo Nazzari e Jean -Pierre Aumont, forma o trio principal de «Perdição».

CINEMA ITALIANO



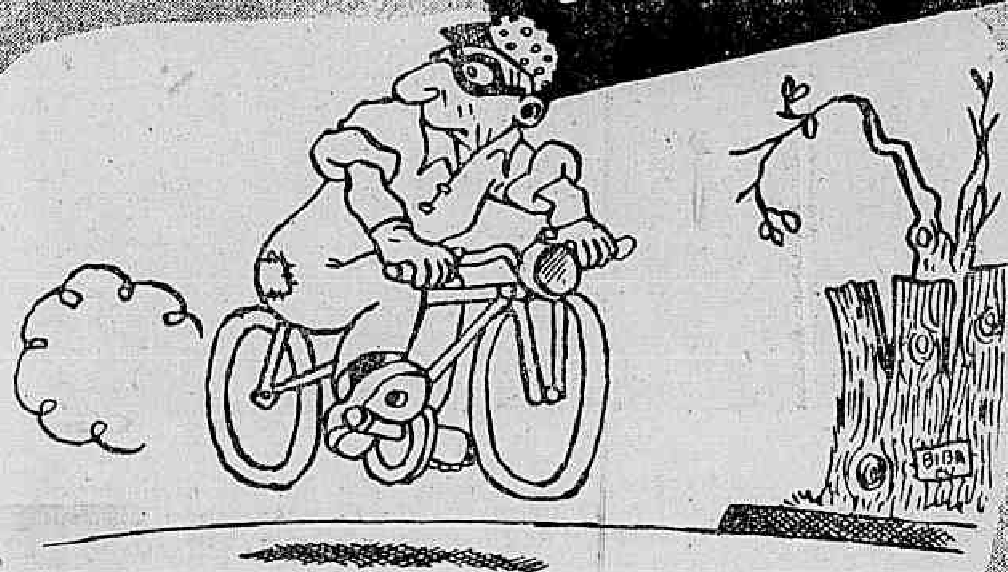


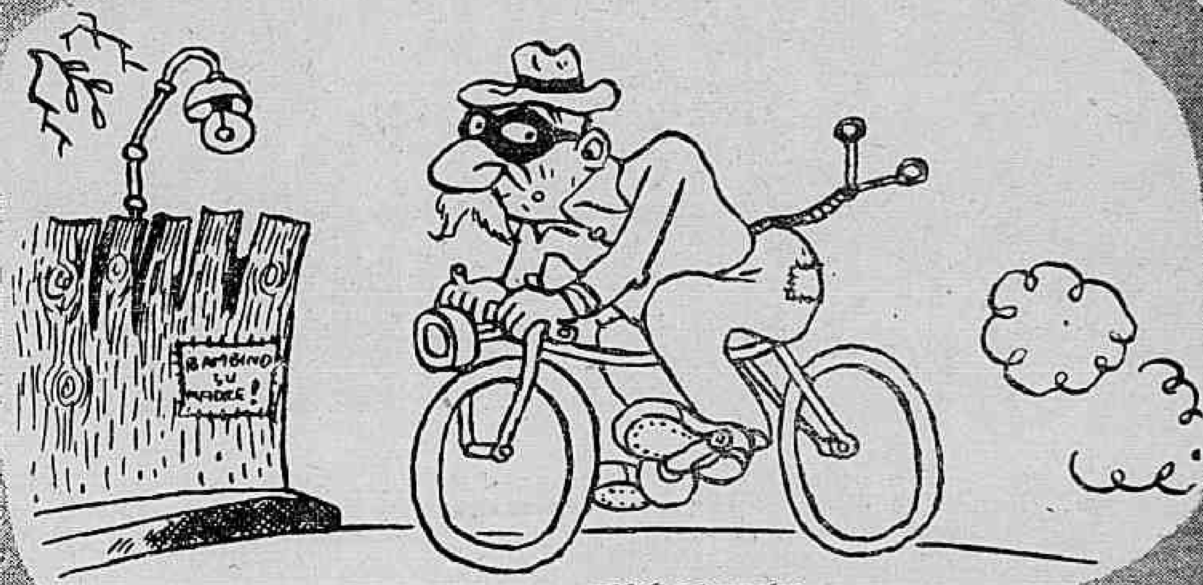
NEO-REALISMO

ARTISTAS SEM MAQUILAGEM

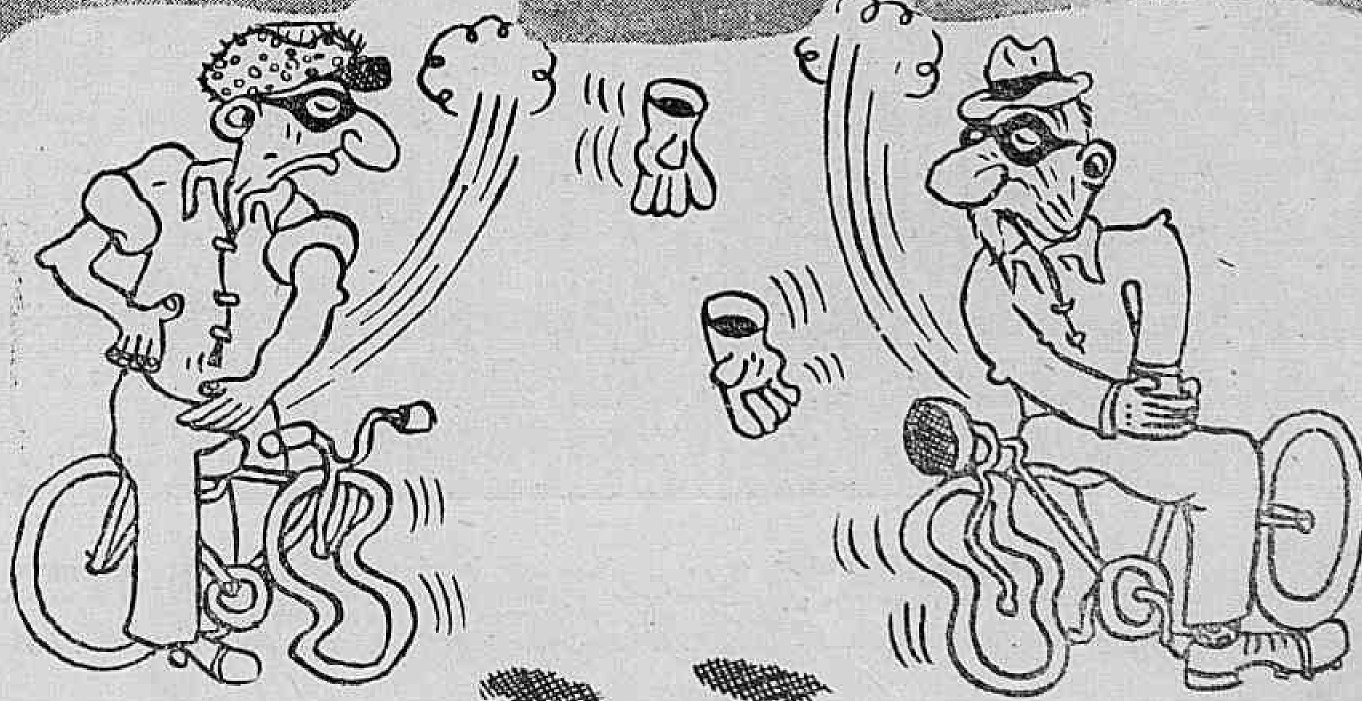
EL CINE ANTIQUO O PASHA MILANO

LADRONES de CICLETAS





BUM!



EXCLAMA ROBERTO PAIVA:

"O RÁDIO ENTROU EM MIM!"

DE ESTUDANTE A CANTOR DE GRANDE POPULARIDADE ★ OS PAIS DESEJAVAM QUE SEGUISSE A CARREIRA MILITAR, MAS... ★ LANÇADO NO RÁDIO POR CIRO MONTEIRO ★ GRAVOU "A MARCHINHA DOS VELHOS", PARA O CARNAVAL DE 52 ★ "QUANDO O SAMBA ACABOU" E "TRÊS APITOS", DOIS SUCESSOS DE NOEL ROSA, GRAVADOS POR UM FILHO DE VILA ISABEL

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA

ESTA história poderia começar no dia em que Arnaldo Passos e Garcez se juntaram para formar parceria. Ambos, conhecidos e respeitados nos meios musicais, representariam uma grande dupla, sem a menor dúvida.

Sua primeira produção foi "A Marchinha dos Velhos". Mas ainda não se sentiam bem à vontade e não a reputaram como grande sucesso. Julgaram mais indicadas ao êxito popular suas composições posteriores. Mas isto foi até ao dia em que Roberto Paiva se dirigiu à casa de Arnaldo, de quem é grande amigo.

Esta amizade merece um parágrafo. Nasceu nos bons tempos em que Roberto Paiva crescia em Vila Isabel e encontrou em Arnaldo um grande incentivador. Roberto tornou-se grande artista, mas nem o tempo nem o cartaz destruiram-na.

Durante o correr daquela visita, Roberto pediu para ver as últimas produções de Arnaldo. Êste lhe falou da nova parceria que formara com Garcez e lhe foi mostrando suas últimas músicas e as de maior fôrça.

Arnaldo, porém, deixou "A Marchinha dos Velhos" por último. Mas, quando a ouviu, Roberto se decidiu imediatamente a gravá-la.

— Arnaldo, cante mais uma vez para eu ouvir. A marcha me agrada bastante...

E, no próximo instante, marcando o compasso na mesa, Arnaldo começou a cantar "A Marchinha dos Velhos":

"Estou ficando velho.
Estou ficando feio!
O meu coração,
Já partiu-se ao meio.
Mas entre as mulheres
Tenho cotação!
Apesar de velho
Eu ainda ando
Cheio de paixão!"

Arnaldo fêz uma pausa:
— E agora a segunda parte:

"Não sou brotinho
Mas não dou p'ra trás!
Tenho conversa
Tenho até de mais
Seja na rua ou nos salões
Sou a diferença dos bonitões!"

Roberto esperou um pouco depois de terminada a marcha e exclamou:

— Não há dúvida, Arnaldo, essa é uma grande música. E vou gravá-la na Sinter. Ficarei com a letra e a linha melódica, a fim de que o Lirio Panicalli faça o arranjo o mais cedo possível.



Arnaldo Passos é o autor de «A Marchinha dos Velhos». Não depositava nenhuma esperança nesta música, mas...



... Um dia Roberto Paiva o visitou e encontrou a partitura em cima de uma mesa. Sentando-se, examinou-a e não gritou «Eureka!» embora...



... tivesse a firme convicção de que encontrara a «bomba» do Carnaval de 1952, segundo disse a Arnaldo logo mais, dizendo que...



... mostrá-la-ia a Paulo Serrano. O autor o acompanhou e a música também mereceu a atenção do jovem diretor da Sinter que...



... marcou imediatamente a data da gravação. Após a gravação, Roberto ainda mais se entusiasmou com «A Marchinha dos Velhos» e, com ela, espera repetir o êxito de «O Trem Atrasou»...



... Roberto mal pôde esperar o lançamento do disco e lá se foi para os escritórios da Sinter, a fim de dar uma olhadela no suplemento...

"O RADIO ENTROU EM MIM"

Neste ano de 1951 Roberto Paiva pareceu atingir o ápice de sua carreira artística. Cansou-se de músicas comuns e, dando a impressão de haver atingido a maturidade, tem procurado, na medida do possível, cantar músicas de superior qualidade artística. Assim é que gravou duas músicas de Noel Rosa: "Três Apitos" e "Quando o Samba Acabou", duas das maiores músicas do sambista de Vila Isabel.

Em 20 de junho do corrente ano comemorou o seu décimo-terceiro aniversário artístico e, pode-se dizer com tôda a segurança, sua carreira tem sido um amontoado de sucessos. Hoje é um dos elementos mais queridos de nosso "broadcasting" e um dos que mais lutam pelo melhoramento do mesmo. E' inimigo dos exploradores dos artistas, sendo, por isso, algumas vêzes, considerado "rebelde". No entanto, é um dos artistas mais apegados ao nosso rádio, respondendo, enfàticamente, quando lhe perguntam como entrou no rádio:

— O rádio entrou em mim e não eu nêle...

O EXÉRCITO PERDEU UM OFICIAL

Helim Silveira Neves nasceu em Vila Isabel, berço de Noel Rosa, no dia 8 de fevereiro de 1921. Sendo filho único, seus pais, que não tinham muitos recursos, colocaram tôda a sua esperança no filho e se decidiram a transformá-lo em algo na vida.

Logo que atingiu idade escolar foi colocado na Escola Barão Homem de Melo, onde fêz todo o seu curso primário. E, ao se encontrar no quinto ano, seus pais decidiram que Helim deveria seguir a carreira militar. Resolveram prepará-lo. Embora estivesse preparado para os exames intelectuais, Helim tinha uma constituição física pouco avantajada. Isso não era obstáculo para seus pais, que o colocaram na A.C.M. a fim de praticar esportes.

Helim foi matriculado no Externato Pedro II, onde concluiu o seu curso ginasial. É data desta época a descoberta de seu talento. Gostando de música, sempre que voltava para casa Helim comprava um jornal de modinhas a fim de aprender as músicas em voga no momento.

Chegando a casa pedia a uma sua tia para o acompanhar ao piano, a fim de êle melhor poder aprender a música, o que não era difícil, em virtude do bom ouvido de Helim.

No Colégio os seus companheiros logo descobriram a sua voz e êle passou a cantar com o conjunto. Não era nenhum prodígio. Era um estudante normal. Assim como se esforçava para tirar uma boa nota, muitas vêzes, também, resolvia matar uma aula. E foi exatamente numa destas "gazetas" que o seu destino se transformou.

Juntando-se com os seus amigos do conjunto, resolveram passar uma tarde na bela praia de Icaraí ao invés de na sala mal iluminada da escola. No cais tomaram uma "velha barca" e em pouco se encontravam em Icaraí. Depois de terem andado de um lado para outro, resolveram ver as instalações da PRE-6, localizada na bela praia fluminense.

Ao entrar nas dependências da rádio, encontraram-se com um de seus funcionários que, julgando conhecer seu intento, declarou imediatamente:

— As inscrições são ali naquela sala.

— Inscrições para que, meu amigo? — perguntou um dos gazeteiros.

— Para o programa de calouros, ora essa. Quer se fazer de engraçadinho, é? — respondeu o homem.

Sem pensar muito, todos entraram na sala e foi feita a inscrição de Helim.

(Cont. na pág. 28)



Após receber o disco, dirigiu-se imediatamente a algumas casas de discos, a fim de tocar em primeira audição para as bonitas «vendeuses» que, numa proporção de 80% adoraram a música...





O filho de Vila Isabel, e que também é um grande intérprete de Noel Rosa, de quem pôs na cêra «Três Apitos» e «Quando o Samba Acabou», pretende realmente abafar no Carnaval que se aproxima...

... E da janela, descansa os olhos por sôbre a Cidade Maravilhosa, confiante de que estas ruas, agora calmas, dentro em breve serão transformadas num turbilhão de alegria e de foliões cantando «A Marchinha dos Velhos».

Carnet do Rádio



SILVIA AUTUORI

A consagrada escritora de nosso broadcasting chama-se na vida real... Silvia Autuori. E' casada com o violonista Leônidas Autuori. Além de trabalhar como produtora de programas, é pianista e pintora. Silvia se tem especializado em programas infantis, aos quais tem dedicado parte de sua vida. A famosa "Tia Chiquinha" iniciou no rádio no ano de 1935, na Rádio Tupi, onde atuou durante quatro anos, mantendo a audição "A Hora do Guri", de onde sairam figuras hoje famosas no rádio brasileiro, como Daisy Lucidi, Gerdal dos Santos, Eugenia Levy, Carlos Pallut, Cláudio Santoro, Aliomar de Matos, Lúcio Alves. Também na Tupi paulista apresentou programa similar. Atumente Silvia Autuori pertence ao "Cacique do Ar", depois de uma breve temporada na Mayrink Veiga.

Na G-3 apresenta "Curumins da Tupi", um pequeno clube de criança que já tem uma pequena biblioteca com 35 livros.



PAULO MOLIN

O menino cantor é pernambucano de nascimento, sendo natural de Recife, onde veio ao mundo no dia 2 de janeiro de 1938. Começou a cantar no rádio no ano de 1946, na Rádio Clube do Brasil. Depois de atuar com grande sucesso naquela emissora, foi para Maceió fazer uma temporada, atuando na Rádio Difusora de Alagôas. Daí passou para o Ceará Rádio Clube, depois à Rádio Difusora do Amazonas, em seguida à Rádio Difusora de Aracajú.

Depois disso veio para o Rio fazer uma temporada na Rádio Nacional. Posteriormente viajou para a Argentina, onde fêz uma temporada na Rádio El-Mundo, de Buenos Aires.

De volta para o Brasil, assinou contrato com a Rádio Jornal do Comércio, de Recife. A primeira música que interpretou intitula-se "Era uma vez". Sua música preferida é "Olinda cidade eterna". Seu cantor predileto é Dick Farney. Os auditórios onde Paulo Molin obteve maior sucesso foram os da Rádio Nacional e Rádio Clube, do Ceará.



PEDRO RAIMUNDO

O conhecido sanfoneiro nasceu na cidade de Imaruí, no sul de Santa Catarina, no dia 29 de julho de 1906. Aos doze anos foi pescador, como seu pai. Começou a tocar música na banda que recebeu o nome de "Amor à Ordem", escolhendo o piston para iniciar-se. Em virtude de um desentendimento com o conjunto, saiu de sua cidade natal. Fêz-se empregado de estrada de ferro, lavrador e manobreiro da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina. Casou-se em 1926. Começou sua vida de sanfoneiro profissional no dia 2 de fevereiro de 1930, no Café Gaúcho, da cidade de Pôrto Alegre. Em 1939 foi procurado pelos dirigentes da Rádio Farroupilha para fazer uma exibição, sendo contratado por dois meses.

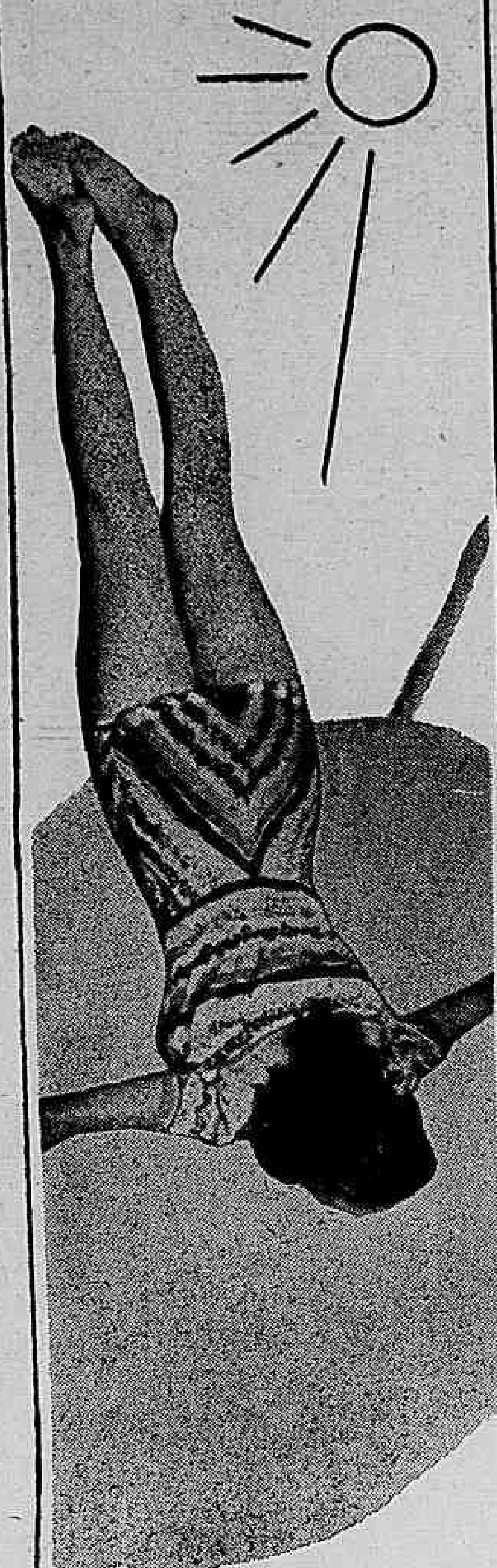
Organizou o conjunto "Quarteto dos Taurás". Depois ingressou na Rádio Sociedade Gaúcha. Antes de vencer no Rio, muito batalhou. Apresentou-se na Mayrink Veiga no programa "Show Muraro". Depois entrou para a Tupi. Foi contratado pela Nacional durante cinco anos. Tem 30 músicas gravadas. Atualmente pertence ao elenco da Rádio Clube do Brasil.

New-face

Mary Murphy é a nova descoberta dos espertos descobridores de talentos de Hollywood. Assim como Nancy Olsen, revelada em «Crepúsculo dos Deuses», com boa dose de talento e beleza, Mary Murphy também saberá conquistar a simpatia do público e da crítica, logo que seja exibido o seu filme de estréia — «O Fim do Mundo».

(Foto Paramount).

Uma cousa ...



exige outra:





Polvilho Antisséptico
GRANADO

DESODORANTE
CICATRIZANTE

O QUE VIMOS na Tela

L. E.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo.

TRÊS SEGREDOS

(*Three Secrets, Warner Bros.*)

TALVEZ seja êste um dos melhores argumentos do ano, senão o melhor. A história de Gina Kaus é realmente interessante, imaginativa, e atinge em cheio todos os seus objetivos, graças à cenarização eficiente de Martin Rachin e à direção de Robert Wise. Humana, sem qualquer exagêro que lhe possa tirar o sabor de realidade, traz em si tôdas as emoções necessárias a um belo e comovente espetáculo. Tudo gira em tôrno de uma criança, única sobrevivente de um acidente aeronáutico, cujo salvamento, a 4.000 metros de altura, reúne três mães que, por motivos e circunstâncias perfeitamente aceitáveis, tiveram que entregar seus filhos a um abrigo. A notícia de que a criança estaria na iminência de morrer, faz com que pulse em seu peito o coração de mãe, cada qual julgando ser aquêle menino seu próprio filho. Pelo processo do "flash-back", a câmara nos conta o passado de cada uma daquelas mulheres, cada qual com um destino diferente, e reunidas ali, ao pé da montanha gigantesca, com o mesmo objetivo. Embora de temperamentos diversos — uma é meiga, carinhosa; outra matemática, calculista, e a terceira desiludida, revoltada — trazem no coração os mesmos sentimentos, identificando-se tôdas, deixando suas vidas à margem, trazendo as mesmas esperanças, a mesma angústia, o mesmo sofrimento. Três belíssimos episódios são descritos aos olhos do espectador.

O primeiro nos mostra Eleanor Parker, já casada e feliz, rememorando seu passado, despedindo-se de um fuzileiro da marinha, que a seduziu e lhe confessa ser casado. A expressão de Miss Parker, em sugestivos *close-ups*, no momento da despedida, nos proporciona os melhores momentos da fita. Seus olhos penetram nossa alma; seu silêncio, sua resignação, parecem nos precipitar para o abismo da incerteza, da insegurança, da desilusão total, mergulhando no caos. Vê-se forçada, assim, a deixar a criança ilegítima no abrigo, guardando êsse segrêdo até o momento em que sente viver em si o seu coração de mãe, despertado pela sua provável morte... O segundo episódio nos mostra Patricia Neal, jornalista que colocava sua carreira acima do marido. Êste a abandona diversas vêzes e diversas vêzes se reconcilia. Ainda assim, ela não pode se conformar em ser apenas espôsa, pois o jornalismo está em seu sangue — e mais uma vez deixa o marido. Ao regressar, inteira-se da notícia de que êste pedira divórcio e se casara. Patricia sente a solidão verdadeiramente pela primeira vez. A solidão que ela tanto temia enfrentar algum dia, abraça-a fortemente, estrangula-a completamente, parece aniquilá-la. Uma vida virá à luz, e o remédio é colocá-la no abrigo também... O terceiro episódio nos põe em frente a Ruth Roman, atriz de teatro, cortejada por um homem rico — que nem sequer chega a aparecer no filme. Sente-se, entretanto, a sua presença em tôdas as cenas, como o personagem central de todo o drama, através de seu secretário particular. O ambiente de mistério nos envolve a todos. Quase certo de que a jovem só desejava seu dinheiro, o homem se cansa e foge, sendo perseguido a todo transe por Miss Roman, que em vão tenta convencê-lo de seu verdadeiro amor. Nem mesmo a notícia de que ia ser mãe remove a impassibilidade indestrutível daquele montão de cifras em forma de gente. Num momento de desespêro, ela o mata, vindo a cumprir pena numa penitenciária. A criança teve o mesmo destino das outras, sendo internada no mesmo abrigo, e tôdas três no mesmo dia...

Tão bem concatenadas estão essas três histórias, revelando os grandes segredos dessas mulheres, que, consequentemente, fazem surgir na mente do espectador uma terrível dúvida: qual das três mulheres é a verdadeira mãe da criança vitimada? Robert Wise — o excelente diretor de "Punhos de Campeão" — faz uma narrativa sóbria, mas nem por um momento deixa de prender a atenção do espectador, antes, aguçando-lhe, de cena para cena, a curiosidade. O "suspense" domina a fita do princípio ao fim. E' como se nós mesmos fôssemos os alpinistas que procuram socorrer a criança. As notícias vinculadas pelo rádio e pelos jornais, a aflição que envolve os três corações de mãe, o interêsse da multidão que aguarda a cada minuto mais uma notícia, fazem crescer a emoção e o interêsse pelo desfecho da história. E tanto a autora como o cenarista encontraram uma solução cem por cento aceitável e lógica .A última frase, proferida por Ruth Roman, enquanto seus olhos se voltam para o tôpo da montanha — depois de salva a criança: — "Agora eu posso ver como é linda essa colina!..." é uma cena de encantadora poesia. E' como se um fardo pesado tivesse sido tirado de sôbre nossos ombros, aliviando-nos. Robert Wise evidencia, mais uma vez, suas excelentes qualidades de diretor — um dos melhores do cinema mundial. Belíssima fotografia e belo fundo musical de David Buttolph. Um espetáculo cinematográfico que vale ser assistido. Não é um argumento novelesco e piegas; antes é uma obra consistente, humana, que agradará a todos, amantes ou não do bom cinema .

Cotação artística: 4½ *Cotação comercial*: 4



Totó, o famoso cômico italiano, em «O Filho do Xeque», é adepto da mão boba de atracação nos braços de Tamara Lees.

VIDA E MORTE NAS MÃOS

De SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA



Desejo, ansiedade, dúvida, hipocrisia, perversidade, indiferença, e muito mais pode ser expresso num simples apêrto de mão. E o close-up acentua a idéia, no cinema.

A intensidade da linguagem das mãos é um dos documentos mais expressivos com os quais o cinema conta decisivamente: para certos atores as mãos servem melhor do que a máscara. Isoladas ou não no campo da objetiva, em primeiro ou em último plano — mas sobretudo em primeiro — as mãos se tornam autênticos espelhos de situações íntimas, de estados d'alma. À primeira vista as mãos não parecem ter importância no ato de representação cinematográfica. Mas com pouco verificamos a verdade do fato, da realidade levada ao écran: com as mãos interrogamos, refutamos, imploramos e ameaçamos, dizemos sim e dizemos não, oferecemos e apanhamos o pão de cada dia, pedimos e obtemos a mulher dos nossos sonhos... Com as mãos exprimimos vergonha, temor, opróbio, dúvida, sofrimento, amor... Variando os gestos, o ademã, a experiência e a expressão sempre com as mãos, incitamos, ensinamos, comandamos, matamos, ajudamos a nascer, ajudamos a enterrar, ajudamos a morrer... O cinema, do início, logo, necessitou, para a sua completa manifestação estética, das mãos. De resto, o drama em todos os tempos. Com a mímica, com o gesto acentuado, reiterado, Sarah Bernhardt Eleonora Duse e outras divas famosas fizeram tragédia, fizeram história...

As mãos como os olhos, ou quase... A riqueza de possibilidades do gesto, a intensidade de linguagem das mãos — instrumento perfeito do homem e viatura específica do ator: mímico, dançarino, dramático, cômico, etc — a riqueza de variações que oferece para a arte cinematográfica é inesgotável. Defesa ou agressão, a mão é a alavanca. Em qualquer povo, raça ou região do mundo e, portanto, no cinema chinês, como no cinema francês, no cinema americano como no cinema italiano, no cinema sueco como no cinema brasileiro. Os exemplos? Às centenas!... O Laurence Olivier shakespeariano de "Hamlet" e "Henrique V", a Barbara Stanwyck de "A vida por um fio", a Jane Wyman de "Belinda" (que maravilhosa e inigualável cena de "cinema puro" aquêle Padre Nosso do filme!...), as mãos ávidas e rápaces de Bette Davis em "Escravos do Desejo" e Sydney Greenstreet em "Máscara de Dimítrios"... Mãos frágeis, mãos desesperadas, mãos necessárias, mãos úteis e inúteis, mãos preciosas, mãos áridas, grosseiras, mãos finas, delicadas, aristocráticas... Mãos pecadoras: Greta Garbo, Anna Magnani, Marlene Dietrich... E há também as mãos caricaturais: mãos de Oliver Hardy e Stan Laurel mãos de Danny Kaye e Red Skelton, de Totó e Macário, de Fernandel, de Oscarito e Grande Otelo...

Mãos elementares, mãos motoras, mãos



Mãos laboriosas, úteis, preciosas. Bárbara Stanwyck e S. Z. Sakall numa cena de «Indiscrição».



Mãos de aflição encontram outras mãos, as de consôlo. Georges Rollin em «O Feiticeiro do Céu».

VIDA E MORTE NAS MÃOS

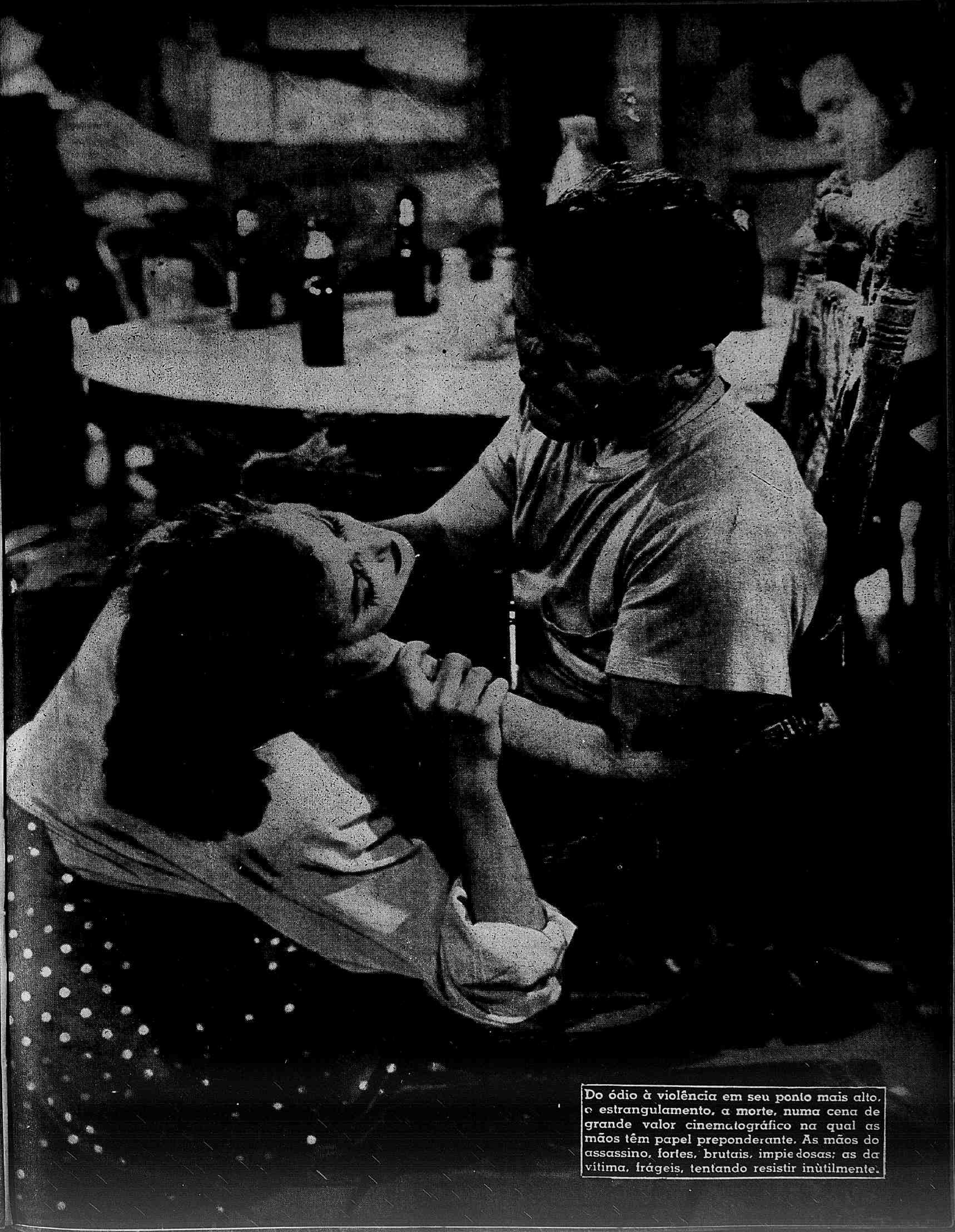
psíquicas, mãos sensíveis... Mãos robustas, duras, generosas: Clark Gable, Van Heflin, Raf Vallone... As mãos motoras, fortes, mais educadas que as primeiras, mãos do negociante, do magnata, do homem dinâmico e de rápida intuição: mãos de Edward G. Robinson, de Charles Chaplin... As mãos sensíveis são de grandeza mediana, pequenas e finas, mãos feminis: mãos de quem tem extremo amor pela forma exterior... Psíquica é amão de Vittorio de Sica, por exemplo, mão que conta histórias, que transmite acontecimentos, que narra fantasias... Outras mãos, cargas de sentimentos diversos... As mãos das virgens de Bali, as mãos de Carmen Amaya e Kathe•ne Dunham dançando, as mãos cantantes de Carmen Miranda... Mãos do saudoso Al Jolson... Mãos brutais e ao mesmo tempo fascinantes, mãos seguras de si próprias, que assassinam, batem, violentam, acariciam com a mesma intensidade: mãos de James Cagney, Humphrey Bogart, Burt Lancaster... Mãos sensuais, lúbricas, tantalizantes: mãos de Gene Tierney, de Virgínia Mayo, de Lauren Bacal... Mãos melodiosas: mãos de Harry James, de Oscar Levant, de Harpo Marx... Mãos loucas, louquíssimas de Hugh Herbert, de El Brendel... E quantas mãos desejáveis: mãos de Viviane Romance, de Claudétte Colbert, de Carla del Poggio... Mãos de "sex-appeal"... Ruth Roman, Lucia Bosé, Marilyn Monroe, Arlene Dahl, Lana Turner, Maria Felix, Eros Volúsia, Arlette Poirier... Uma antologia de mãos de todos os cantos do mundo!... E tôdas essas mãos funcionando plàsticamente no cinema, neste meio século da arte... Vocês já pensaram nisto, já meditaram no que as mãos realizaram nesse tempo inteiro? As mãos protegeram Hedy Lamarr, nua e bela, em "Èxtase"... Quantas vêzes Douglas Fairbanks Sênior foi herói graças às mãos de espadachim?... Quantas laçadas deu Tom Mix com as mãos?... E Valentino, o maior dos amantes, de quantas maneiras segurou suas amadas, acariciou-as, enlevou-as?... Griffith, Eisenstein (Ai-zens-tain), René Clair, tudo criaram com as mãos: escrevendo, realizando, coordenando. Ninguém jamais esquecerá as mãos de Inês Orsini segurando o vestidinho, protegendo a virtude em "Céu sôbre o pântano" (cena culminante da violação e cena do espasmo da morte, seguida). E as mãos alegres, agitadas, das coristas de "Cavadoras de Ouro", "Rua 42" e outras revistas famosas, quem poderá olvidá-las? Dorothy Lamour e Jon Hall agarrados à árvore em "O Furacão"; Massimo Girotti brincando de Tarzan em "A Coroa de Ferro", Fred Astaire na sequência da câmara giratória de "Núpcias Reais"; as mãos cobiçosas de Silvana Mangano, louca pelo colar, em "Arroz Amargo"; mãos de George Raft, jogando a moedinha, em "Scarface"; mãos de James Mason, protegendo o braço ferido, em "O Condenado"; mãos de Jean Marais, penetrando no espelho da morte, em "Orfeu"; mãos de Chaplin contando o dinheiro em "Monsieur Verdoux"; mãos de Nicolau Charcassov, segurando a Bíblia e tomando Santíssimo Sacramento numa cena estupenda de "Ivan, o Terrível" (1ª parte). Grandes momentos de cinema, grandes momentos de manifestação artística em que as mãos foram veículos da expressão adequada, foram a própria expressão!

Completando o gesto amável dos braços, no enlace romântico, as mãos apoiam e seguram o objeto amado... Ermanno Randi e Liliana Tellini como aparecem em «Ninho de Gaviões».



O pavor pode ser muito bem expresso pelas mãos. Os olhos participam da cena com propriedade. Momento de «Cada vida seu destino», com Paulette Goddard e Robert Ryan.





Do ódio à violência em seu ponto mais alto, o estrangulamento, a morte, numa cena de grande valor cinematográfico na qual as mãos têm papel preponderante. As mãos do assassino, fortes, brutais, impiedosas; as da vítima, frágeis, tentando resistir inùtilmente.

PEL MEX
MARIA ANTONIETA PONS
NO SEU MAIOR TRABALHO DRAMATICO!
DESEJO, AMOR, CRUELDADE, TRAIÇÃO E INFIDELIDADE, PALPITAVAM NAQUELE QUADRO, ONDE SE VIA APENAS... UM CORPO DE MULHER!
UM CORPO DE MULHER
IMP. ATÉ 18 ANOS
com
RUBEN ROJO
EDUARDO NORIEGA
RAMON PEREDA
IMP. ATÉ 18 ANOS
DIREÇÃO TITO DAVISON
FOTOGRAFIA GABRIEL FIGUERÔA
COMP. NACIONAL
EM EXIBIÇÃO
até 4 de novembro
AZTECA
CATETE 228
PRESIDENTE
COLISEU
RIVOLI
CINELANDIA
FLUMINENSE

ATÉ QUE O . . .

(Cont. da pág. 9)

lywood. Ao mesmo tempo que Errol Flynn pula de galho em galho, gastando somas fabulosas em pensões de suas ex-espôsas, para satisfazer seus caprichos de D. Juan moderno, Glenn Ford vive feliz com Eleanor Powell há vários anos; Jane Russell está casada com Bob Waterfield desde 1942; Alexis Smith continua casada com Craig Stevens desde 1944; Maureen O'Hara vive feliz com Will Price desde 1940; Vivien Leigh continua fiel ao lado de Laurence Olivier; Burt Lancaster dedica-se ao lar, ao lado de Norma Anderson e seus dois filhos; John Garfield continua unido a Roberta Mann, desde 1934; Robert Ryan permanece casado com Jessice Cadwallader; Deborah Kerr ainda mantém ao seu lado o sr. Charles Bartley desde 1945; Humphrey Bogart e Lauren Bacall também são casados desde 1945; Robert Mitchum desde 1940; Eleanor Parker e Bert Friedlob desde 1946; Betty Grable e Harry James continuam aumentando a prole; Bing Crosby, apesar dos rumores, continua ao lado da mesma espôsa, mãe de seus cinco filhos; Dick Powell, ex-marido de Joan Blondel encontrou em June Allyson sua espôsa perfeita, e os anos vão passando. Cornel Wilde e Patricia Knight pareciam felizes até há pouco, anunciando o divórcio. Ninguém pode garantir que êsses casais sejam realmente felizes. Vivem juntos, é verdade, mas... até que o divórcio os separe. Isso é quase inevitável. E a rolêta do amor continua girando em Hollywood, embaralhando *astros* e *estrêlas* na mais completa confusão...

O RÁDIO ENTROU . . .

(Cont. da pág. 21)

— Como é mesmo o seu nome? — perguntou a moça encarregada das inscrições.

A pergunta fêz com que Helim estremecesse, pois se lembrou de que estava matando a aula e, num segundo, corrigiu:

— Meu nome é Roberto Paiva, moça.

Mas Helim não levou a história a sério. Finalmente, acedendo à insistência de seus amigos, concordou em cantar, contanto que fôsse acompanhado ao violão por um dêles .

No dia do programa todos se abalaram para Niterói. Começaram a "farra" na barca e, em consequência, as cordas do violão se quebraram. Na rádio arranjaram um outro violinista que acertou com êle. Chamava-se Newton Fiúza, nome do jogador do América que logo depois também se tornou conhecido das multidões.

Helim, ou melhor, Roberto Paiva, venceu o concurso cantando "Quando Você me Abandonou" e, em virtude da insistência do público, acabou por interpretar mais dois números. Assim o rapazinho franzino, de dezessete anos, viu todo o seu destino mudado por causa de uma simples "gazeta" e de cem cruzeiros ganhos, que lhe insuflaram o conhecimento de que poderia ganhar dinheiro cantando.

O TREM ATRASOU

Não lhe foi mais possivel esquecer

(Cont. na pág. 30)

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

UMA ESCOLA . . .

(Cont. da pág. 34)

mos, neste caso, é o patrocinador. Tendo sido vendido o programa para um patrocinador de um produto que em nada condiz com a forma do programa. O produto é simplesmente o "aperitivo" *Mineirinho*. Talvez o patrocinador não tenha culpa do fato, mas o vendedor do programa. Realiza-se um interessante concurso de quadrinhas com o nome do produto... e tivemos o pesar de ouvir crianças fazendo versos exaltando e salientando o "aperitivo" Mineirinho, como sendo algo de salutar para as crianças na escola, ou no lar... Isto, sim, é lastimável, pois temos a certeza que essas mesmas crianças não sabem o que dizem, mas desenvolvem suas mentes em tôrno de algo que em nada os eleva nem dignifica. Não vão afirmar agora os vendedores ou patrocinadores do programa que cachaça faz bem para alguém e muito menos para crianças...

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vid
mes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suro.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar.
SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso
A venda nas boas Farmácias.



A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM



IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

C. POSTAL, 3411-RIO DE JANEIRO-TELEGR. "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL









48.562 - Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda. **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, boa máquina suiça com 15 Rubis, Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central Oferta de propaganda. **Cr$ 158,00**

50.562 - Bonita caixa cromada, fundo de aço inox, bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada. Oferta especial. **Cr$ 255,00**

82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda. Certificado de Garantia. **Cr$ 378,00**

83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida. Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial. Certificado de Garantia. **Cr$ 595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belissimo adôrno de grande utilidade! **Cr$ 985,00**

36.452 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. **Cr$ 118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. **Cr$ 195,00**

36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. **Cr$ 138,00**

55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo. **Cr$ 398,00**

83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. **Cr$ 498,00**

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundo cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonet de seda. **Cr$ 238,00**

46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro. Certificado de Garantia. Oferta vantajosissima. **Cr$ 438,00**

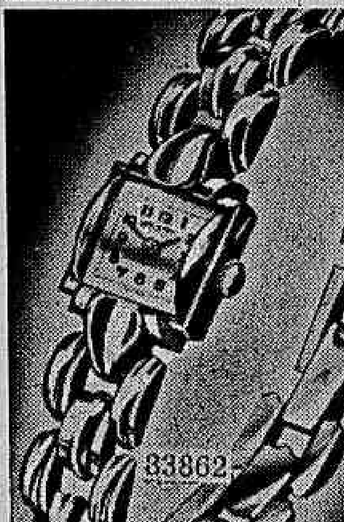






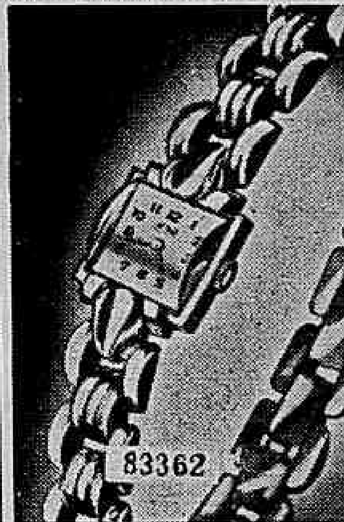


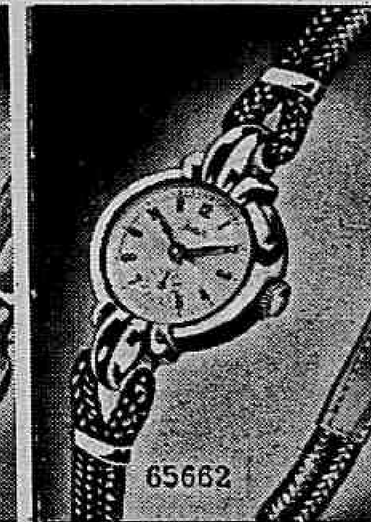






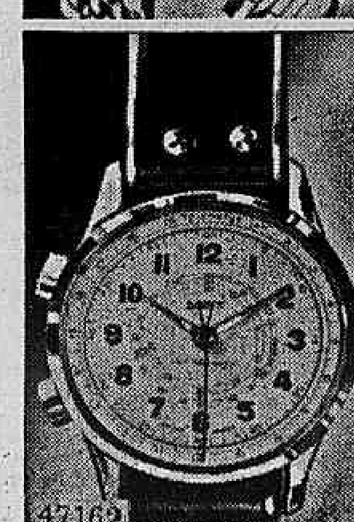














51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia. Uma bela jóia por preço especial **Cr$ 438,00**

57.761 - Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina finissima de Âncora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central. Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia. **Cr$ 890,00**

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com máquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA. Preço de propaganda. **Cr$ 218,00**

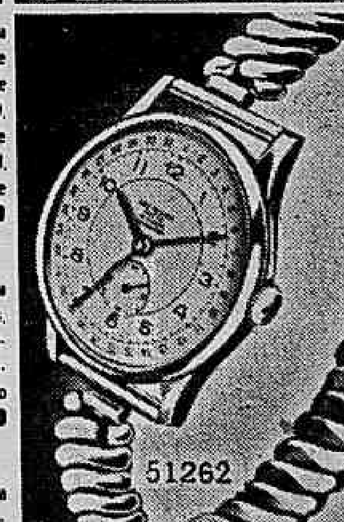
10.662 - Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina suiça, sistema Roskopf; oferta especial **88,00**

51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox., superior máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados, c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal, fundo de aço inoxidável. Certificado de Garantia. **Cr$ 628,00**

51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos, bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia. **Cr$ 375,00**

12.962 - Relógio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 lampas proletoras. Certificado de Garantia. **Cr$ 475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradável. Dispositivo para colocar na mesa. De grande utilidade. Preço vantajoso **Cr$ 250,00**









ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"

CUPOM

RS

NOME ________

RUA ________

CIDADE ________ ESTADO ________

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951

PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS, JOIAS-ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

O NOVO GALÃ . . .

(Cont. da pág. 13)

tima arte, não só teórica romo também pràticamente (Carlos Ortiz já dirigiu «Alameda da Saudade», e era senarista contratado pela Maristela), tudo nos leva a crêr que fará um bom filme, ao menos no mesmo padrão dêsses que têm sido rodados ùltimamente pela Maristela, Vera Cruz, Atlântida, Imperador, etc.

Com êste papel, estamos certos, Hélio Souto firmará mais o seu prestígio entre os fãs (especialmente as moças) e solidificará sua posição entre os produtores, como uma nova promessa do futuro cinema nacional.

Num bate papo com Hélio, nos revelou êle seus planos, suas preferências, e contou-nos alguma coisa de sua vida particular:

— «Sou solteiro, pretendo ficar noivo muito breve e casar-me-ei assim que fôr possível. Gosto muito de cinema, como trabalho e como diversão.

Quando estou em filmagem, dedico tôda a minha atenção aos trabalhos técnicos, pois pretendo ser assistente de direcão. Gostaria de viver no cinema um papel dramático, no estilo dos que Farley Granger costuma representar. Meus astros preferidos são: entre os nacionais, Eliane Lage e Procópio Ferreira; estrangeiros, Michele Morgan e Louis Jouvet, já falecido. Gosto muito de comer, levantar pêso, lutar box, namorar pequenas bonitas, dormir, trabalhar no cinema. Não gosto de andar a pé, conversar com gente ignorante, não ter o que fazer, fazer a barba, usar gravata. Meu maior sonho é ser um grande diretor e poder dirigir a mim mesmo».

Interrompemos Hélio Souto para uma última pergunta. Queriamos saber o que pensa do cinema nacional. Hélio respondeu:

— «Acho que tem um grande futuro, se conseguirmos acabar com essa meia dúzia de aventureiros que se empenharam em explorar o gôsto fácil do público. Ao mesmo tempo, creio que isso será conseguido, se houver uma forte união entre os militantes da classe, atores, diretores, técnicos, etc».

Depois de terminar «Luzes nas Sombras», Hélio Souto não sabe o que vai fazer. Tem várias propostas tentadoras, não se tendo decidido, por enquanto, por nenhuma delas.

O RÁDIO ENTROU . . .

(Cont. da pág. 28)

àquela vitória. Seis meses depois tornou a fazer uma "gazeta" e se dirigiu à Mayrink Veiga. Ali se encontrou com Ciro Monteiro, que conhecera por ocasião de seu sucesso na PRE-6. Ciro o apresentou a Barbosa Júnior. Roberto cantou no programa de Barbosa Júnior e César Ladeira o ouviu, contratando-o três dias depois. Roberto deixou os estudos, esqueceu o desejo dos pais que desejavam vê-lo militar e resolveu seguir a trilha que o destino lhe mostrara.

Em 1939 deixou esta emissora e ingressou na Educadora, estação que deixou em 1940, para acompanhar Frias, que o convidara para a Ipanema. Nessa época gravou "O Trem Atrasou", música que o elevou imediatamente ao estrelato. Estava cansado depois da tremenda campanha carnavalesca, quando um cantor se tem de transformar em dez para "trabalhar" a música que gravou, por isso passou três meses inativo, descansando.

Em 1942, novamente mudou de prefixo, ingressando na Rádio Transmissora, na época em que era dirigida pelo conhecido e respeitado radialista Alziro Zarur e pelo jornalista Arnaldo Sampaio. Aí permaneceu pelo período de um ano, não tendo terminado o contrato em virtude de ter sido convidado pela PRE-8, onde permaneceu até 1949.

Deixando a Rádio Nacional, Roberto resolveu viajar, percorrendo o Brasil de norte a sul, desde Belém até a Curitiba. Estêve afastado do Rio durante um ano, o que causou quase a perda de sua popularidade. Mas Roberto é um cantor de talento e seu valor garantiu-lhe a volta à popularidade.

No Rio, novamente, aceitou a primeira proposta que lhe foi feita, sendo essa da PRC-8, Rádio Guanabara. Permaneceu durante quatro meses em "A MAIS POPULAR", de onde se transferiu para a Tupi, onde se encontra atualmente. Roberto atua no programa "Canções de Amor", que vai ao ar tôdas as têrças-feiras, no horário das vinte horas, dividindo as honras do programa com Elizete Cardoso.

Nesta nova fase de sua carreira se está dedicando à música mais elevada e o que de melhor representa a música brasileira. No Carnaval, no entanto, tem-se de cantar o que o público deseja; música alegre.

Por isso, não hesitou em gravar "A Marchinha dos Velhos", de Arnaldo Passos e Garcez, em disco Sinter que, sem a menor dúvida, depois de têrmos ouvido o disco e assistido à gravação, consideramos uma das músicas mais indicadas para vencer o famoso "Concurso da Prefeitura", que se realiza todos os anos.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — Beleza e vigor dos cabelos
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

ANEIS Zodiaco TALISMAN

★ Todos os dados e métodos da ciência astrológica resumidos nestes famosos Anéis Zodíaco. Fina obra de joalheria com seu signo, símbolo, planetas e pedra preciosa do seu mês de nascimento. Joia maravilhosa portadora da sorte e felicidade. Modelos elegantes e modernos em prata, com ouro 18 Kls, e pedra, artisticamente trabalhados à mão em relêvo.

★ Todos os anéis Zodíaco Talisman, são confeccionados especialmente para cada pessoa, obedecendo a todos os dados astrológicos matemàticamente calculados de acôrdo com dia e mês de nascimento.

★ O anel Zodíaco será sua joia de estimação.


Tabi Delicado PARA MOÇAS
Cr$ 260,00


Bagdad
Cr$ 180,00

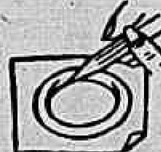

Oriental
Cr$ 360,00


Yogi
Cr$ 260,00

GRATIS: A todos os compradores será fornecido gratuitamente um Horóscopo e Guia Astrológico pessoal para os acontecimentos e negócios de importância. Predições Diárias para 12 meses com dias favoráveis. Um guia indispensável para você.

NÃO MANDE DINHEIRO

Fazemos Remessa para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso. Basta indicar no seu pedido o dia e mês de nascimento; Envie a medida do anél conforme desenho ao lado.



DINAL
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 295
3o.-s/loja - Cx. Postal, 7206
SÃO PAULO


BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

AQUÊLE BEIJO

(Bolero)

De Claribalte Passos e Lyrio Panicali — Gravação de Mary Gonçalves

O beijo que você meu deu
Sob a luz da lua
Naquela rua tão deserta
De um subúrbio triste
Só Deus sabe o segrêdo
Que a mim pediste
Só Deus sabe o desejo estranho
Que eu senti
Por ti
No entanto a saudade
Dessa emoção
Ainda vibra inteirinha
No meu coração
Se morrer fôsse beijar
Então eu morreria
Enlaçada nos teus braços
Eu sucumbiria...

★

PEÇO A DEUS

(Bolero)

De David Nasser e Francisco Alves — Gravação de João Dias

Peço a Deus
Que a vida te seja tão leve
Que não sintas a passagem dos anos
Que haja tanta alegria em teus olhos
Quantos foram os meus desenganos

Peço a Deus
Que a mágua que deixaste no peito
Não te faça sofrer nesta vida
E que a lembrança do amor que morreu
Seja alegre, eterna e querida.

Peço a Deus
Que sorrias lembrando de mim
Quando o inverno da vida envolver-te
Pois a alegria que tive em te amar
Foi maior do que a dor de perder-te.

DOIS CAMINHOS

(Samba-canção)

De Jair Maia e Fernando Martins — Gravação de Alcides Gerardi

Ouve bem o meu conselho
Não dê na vida um mau passo;
Segue sempre o bom caminho
Para fugir do fracasso...
Não se iluda com riqueza,
Com castelos e nobreza...
Você pode se perder,
Ser infeliz... e sofrer.

A vida tem dois caminhos,
E' só você escolher.
Um tem flores, outro, espinhos,
Que você não pode ver...
O que tem flores é decente,
O de espinhos tenta a gente...
Não se deixe dominar,
Para depois, não chorar.

★

T A L V E Z

(Samba-canção)

De Marino Pinto e Gilberto Milfont — Gravação de Lúcio Alves

Talvez...
Talvez eu volte amanhã
Talvez!
Talvez meu amor
Eu não volte nunca mais.
Não sei dizer que sim,
Não sei dizer que não
Sòmente talvez
Diz o meu coração.

Enfim...
O que se passa entre nós
Não sei
Não sei meu amor
Se eu te quero bem ou não
O tédio me acompanha
Meu peito está vazio
Não sei meu amor
Se ainda sorrio.

A PEDIDOS

BAIÃO DE COPACABANA

Baião de Haroldo Barbosa e Lúcio Alves. Gravação de Alcides Gerardi

Copacabana, Copacabana
Ai quem me dera
Que eu pudesse te deixar
A vida é cara
O sol me queima
Mas eu não posso
Viver bem noutro lugar.

Vem a conta do gás e do leite
Da carne eu não sei
Como hei de pagar
O meu lar é uma vaga de quarto
Mais caro que casa
De qualquer lugar
Mas de mim o que será
Quando eu adormecer
De manhã ao despertar
Procurar e não te ver.

CARTAZ DO MOMENTO



EMILINHA BORBA

CANÇÃO DE DALILA

De Victor Young e Lourival Faissal. — Grav. de Emilinha Borba e Trio Madrigal

Foi lindo sonho de amor
Que o seu infeliz coração
Acolheu.

Um suave e terno esplendor
Sua alma em doce paixão
Envolveu.
Sonho de amor que cedo findou
E destruiu a sua ilusão.

As sombras tristes da dor
Hoje abriga em seu coração
Sem amor.



ZEZÉ GONZAGA

De Victor Young e Climaco César. — Gravação de Zezé Gonzaga

Vai,
Pecadora sensual,
Alma inquieta a vagar pelo mar
Da ilusão...
Teu
Coração sofredor
Um deserto será, não terá,
Proteção!

Sorte cruel
Sempre a caminhar...
Recordações
A te torturar!
Vai,
Mercadora do amor,
Teu castigo é chorar e pagar
Pela dor...

PROBLEMAS HUMANOS

À LUZ DA PSICANÁLISE

Dr. LUIS FRAGA

O AMOR PRÓPRIO DE MARIALVA

DE seu relatório, Marialva, destacamos a parte mais interessante e que nos parece a de maior importância para você: "... é questão de "amor-próprio". Não poderia ceder sem o ferir, o que, de um certo modo, será o mesmo que impor, a mim própria, um duro castigo... E' uma questão de raciocínio e raciocínio lógico. Não acha?..."

Montesquieu dizia que as relações estabelecidas entre nossas idéias se tornarão as relações necessárias que derivam da natureza das coisas.

Êle segue uma marcha progressiva do incerto para o certo, do confuso e do indistinto para a noção exata e precisa, visto que suas conclusões nos fazem passar de alguns dados particulares e contingentes para as leis necessárias e universais.

Marialva continua indagando:

MARIALVA: *Deverei renunciar às minhas pretensões, em defesa de meu amor-próprio?*

MÉDICO: *Renunciar às pretensões é, às vêzes, um alívio tão grande como conseguir a sua satisfação; e quando a decepção é incessante e a luta interminável, é isto que quase todos fazem.*

MARIALVA: *E qual a receita para o contentamento?*

MÉDICO: *Consiste em uma pessoa desapossar-se antecipadamente de tudo o que estava fora do seu poder — os revezes da sorte poderão ocorrer sem se sentir.*

Amor e fraternidade são sentimentos que exigem renúncia. Não pensar no "eu", no me; pensar sempre em ti, nêle, nela ou, quando muito, em nós.

A receita do estóico para o contentamento consistia em uma pessoa se desapossar antecipadamente de tudo o que estava fora de seu poder — e então os revezes da sorte podiam ocorrer sem se sentir. Epiteto exorta-nos, encurtando assim e ao mesmo tempo solidificando o nosso "eu", para o tornar invulnerável: "Eu tenho de morrer; mas que necessidade tenho eu de morrer gemendo? Eu hei de proclamar o que parece ser justo, mas se o déspota disser: — "Então eu te faço matar", eu responderei: Quando é que eu disse que era imortal? Tu farás o teu papel e eu o meu; o teu é matar e o meu é morrer com intrepidez: o teu, bramir, e o meu, partir imperturbável. Como procedemos nós numa viagem? Escolhemos os pilotos, os marinheiros, a hora. Depois vem uma tempestade. Que me importa a mim? O meu papel está cumprido. Êsse assunto pertence ao pilôto. Mas o navio está a afundar-se; que tenho eu de fazer? Só aquilo que posso fazer: nadar ou submeter-me a ser afogado sem mêdo, sem clamor e sem acusar a Deus, mas como uma pessoa que sabe que o que nasceu deve, da mesma forma, morrer.

Esta atitude estóica, apesar de bastante eficaz e heróica, no seu próprio lugar e tempo, é, deve confessar-se, só possível, como um modo habitual da alma, para caracteres estreitos. Procede inteiramente por exclusão.

Nós deparamos com êste modo de proteger o "Eu", por exclusão, entre pessoas que, em outros respeitos, não são estóicas. Tôda a gente estreita entrincheira o seu "me", o retrai da esfera daquilo que não pode seguramente possuir. Gente que não se lhes assemelhe, ou que os trate com indiferença, gente sôbre a qual êles não obtenham influência, é gente para cuja existência, por mais meritória que ela seja intrìnsecamente, êles acham com fria negação, senão, com positivo ódio. Quem não quer ser meu, eu exclui-lo-ei inteiramente da existência; isto é, tanto quanto está em meu poder, tal gente é como se não existisse.

Desta forma, uma certa independência e precisão no perfil do meu ME, pode consolar-me da pequenez do seu conteúdo.

A gente afável, pelo contrário, procede pelo modo inteiramente diverso, dá expansão e inclusão. O perfil do seu "eu" torna-se, muita vez, bastante incerto, sendo, todavia, compensado pela extensão do seu conteúdo.

— Deixa-los desprezar esta minha insignificante pessoa, e tratar-me tão mal. Eu é que os não negarei, enquanto tiver uma alma no meu corpo. Êles são realidades tanto quanto eu sou.

Quantas pessoas procederiam desta forma?

A magnanimidade destas naturezas expansivas é, muitas vêzes, deveras comovente. Tais pessoas podem sentir uma espécie de arrebatamento delicado ao pensarem que, por mais doentes, infelizes, pobres e abandonadas que sejam, são, contudo, partes integrais do conjunto dêste mundo, também partilham fraternalmente da felicidade da gente moça, da sabedoria dos sábios, e não deixam, de qualquer sorte, participar das boas fortunas.

E' assim que, negando ou abraçando, o Ego pode procurar estabelecer-se na realidade.

Aquêle que, como Marco Aurélio, pode verdadeiramente dizer: Ó universo, eu desejo tudo o que tu desejas", possui um EU, do qual foram removidos todos os traços de negativismo e obstrução — sem que nenhum vento o possa soprar, a não ser para enfunar as suas velas.

CORRESPONDÊNCIA

CURIOSO X — Interior — E' um caso que depende de exame médico especializado, bem feito.

MADALENA — D.F. — Meu consultório é Rua Senador Dantas, 76, 4º — diàriamente. Pode procurar-me. E' curável.

SEVILHANO — São Paulo — Você vencerá. Não ligue as observações. Continue estudando.

COELHINHA — São Paulo. — Se êle a ama e respeita, não tenha receio.

JORGE — D.F. — Falarei no próximo número.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção, deverão ser endereçados para:

Dr. LUÍS FRAGA

Redação de A CENA

Rua Visconde Maranguape, 15

Seção "Problemas Humanos"

Rio de Janeiro.

Mulheres Cineastas

de RENÉ JEANERE — (Especial para A CENA)
(Copyright do Serviço Francês de Informação)

QUAISQUER que sejam os juizos que façamos sôbre a atividade do Cinema Francês de 1950-51, temos que admitir que demonstrou uma nítida tendência feminista. Não quer isto dizer que se tenha exagerado a supremacia da mulher ou cantado hinos a artistas que, como Edwige Feuillére e outras, dispensam adjetivos. As tendências feministas do Cinema Francês vêem-se pela escolha dos autores e realizadores. A começar por Colette, de cuja obra se tirou quatro filmes: "Gigi", "L'Ingénue libertine", "Julie de Carneilhan" e "Chéri", todos êles realizados por outra mulher, Jacqueline Audry, realizadora também de "Olivia", outro filme extraido do livro comovedor de uma mulher e cujo êxito foi indiscutível. Por seu lado, Colette descobria outra jovem cineasta, Yannik Bellon, a qual, dentro do domínio do "documentário", onde se ilustrara com "Goémons", premiado no "Bienal de Veneza", compôs sôbre a vida e a obra da escritora êsse admirável "Colette", vibrante de sensibilidade e inteligência.

Sete filmes da autoria de mulheres é muito, se pensarmos que são raras as mulheres realizadoras nos outros países. O cinema tem sido obra, sobretudo, de homens, ainda que se possam citar em diversos países nomes de mulheres que o exercem. O Egito oferece três nomes: Aziza Amir, Fatima Rouchdy, Bahija Hafez. Nos Estados Unidos há apenas duas: Lois Weber e Dorothy Arzner. A Polônia possui Nina Niovila e Wanda Jakabounska, autora de "A última etapa". A Bélgica tem a autora de "Coeurs belges", Aimée Navarra. A Tchecoslováquia: Zet Molas, atriz que se fêz realizadora. Na Argentina: René Oro. Em Portugal: Bárbara Virgínia, autora de "Três dias sem Deus", acolhida no primeiro Festival de Cannes (1946) muito favoràvelmente. Outro nome de interêsse: a baronesa finlandesa Brita Wrede. A Rússia possui a extraordinária autora de "Aldeia do Pecado", obra-prima do cinema universal. A Alemanha conta três nomes dignos de atenção. Lotte Reiniger, que realizou nos últimos tempos do cinema mudo um filme de sombras, "O Principe Ahmad", único no seu gênero e de uma poesia comparável à dos melhores desenhos animados: Leni Riefenstahl, atriz e bailarina e grande figura do cinema hitleriano. Apesar do seu caráter de propaganda, o filme sôbre os Jogos Olímpicos, "Os Deuses do Estádio", é de uma incontestável beleza; Léontine Sagan, a quem "Raparigas em uniforme" trouxe uma merecida celebridade. Entre os nomes franceses contamos Jeanne Bruno-Ruby, Gaby Sorére, autora de "Le Lys de la Vie", René Carl, Musidora, Marguerite Viel, Andrée Felix, Nicole Vedrès e Denise Tual. As duas últimas procuram um compromisso entre a imagem documental e a imagem composta. O nome de Germaine Dulac, qualquer que seja o valor dos nomes citados, domina ainda hoje pela sua personalidade. Foi ela que contribuiu, com Louis Delluc, Marcel L'Herbier, Abel Gance e Jean Epstein, para fazer do Cinema Francês uma arte de expressão pessoal. "Disque 927", "La Coquille et le Clergyman", sôbre um cenário de Antonin Artaud, "Arabesque", "La sourriante Mme. Beudet", foram filmes que destruiram muitas regras e convenções inúteis. Marcel L'Herbier disse de Germaine Dulac: "Foi o contato com sua obra que cristalizou os princípios que serviram de base à arte cinematográfica". Germaine Dulac ficou na história da cinematografia como um caso único.

Não devemos contudo esquecer Alice Guy, secretária de Lépn Gaumont, primeiro realizador da casa e um dos primeiros do Cinema Francês. Foi o seu pequeno filme cômico "La Fée aux Choux", que provou a capacidade das mulheres no campo cinematográfico, com certo arrôjo, se pensarmos que, cinqüenta anos depois, o total das mulheres cineastas atinge apenas vinte e pouco nomes.



AINDA MOZART

EM 1777, estando com 21 anos, depois de apresentar com êxito suas óperas, "La finta giardinera" e "Il re pastore", como lhe fôsse negada permissão para uma viagem, apesar de quatro anos consecutivos de trabalho, Mozart pediu demissão e seguiu para Paris. Passou por Munique, onde tentou arranjar trabalho, sem êxito; seguiu então para Augsburgo e dali para Mannheim, cuja escola desejava conhecer de perto. À esta época conheceu o grande músico aquela que seria a sua imortal paixão, Aloysia Weber, grande cantora de Mannheim. Todavia, foi Constanza, irmã de Aloysia, que conseguiu atrair para si o imortal compositor. Mozart vendo a inutilidade de seu interêsse por Aloysia, contraiu matrimônio com Constanza. Chegando a Paris, Mozart constatou que apenas tinha interessado àquela cidade como criança prodigio, nada conseguindo ali, além da execução de uma de suas sinfonias. À esta desilusão, juntou-se o grande golpe da perda de sua mãe. Voltando desiludido a Salzburgo, sua cidade natal, Mozart retomou o lugar de primeiro violino na orquestra arquiepiscopal. No ano seguinte à sua volta, recebeu a encomenda de compor uma ópera séria. Assim nasceu "Idomeneo", representada pela primeira vez em 1781, em Viena. A seguir compôs "O rapto do serralho", cantada em 1872. Anos mais tarde compunha as óperas: "As bodas de Figaro", "D. João", "Cosi fan tutte", lançados também em Viena. Seguiram-se "La clemenza di tito" e "A flauta mágica". Não houve campo músical algum que Mozart não cultivasse. O seu gênio fecundo e criador produziu nada mais nada menos de: 56 peças religiosas; 22 obras para teatro (óperas), encontrando-se entre estas: "As bodas de Figaro", "D. João", "Cosi fan tutte" e a "Flauta Encantada"; 51 peças vocais de concêrto; 57 canções, entre elas 34 melodias vocais, com acompanhamento de cravo; 159 peças orquestrais, entre elas 40 sinfonias e 31 "divertimenti"; 116 músicas de câmara, entre elas 42 sonatas; 66 peças para cravo, entre elas 17 sonatas, para cravo à duas mãos e vários minuetos; e, finalmente, 15 peças para órgão, perfazendo um total de 542 peças. E assim viveu e trabalhou aquêle que preferiu a vida burguesa em Salzburgo, à morte na miséria em Viena.

OS LAUREADOS DO CURSO MAGDALENA TAGLIAFERRO — Estão abertas no Ministério da Educação as inscrições para o Concurso que deverá ser realizado para a obtenção da Primeira Bôlsa de Estudos em Paris, concedida anualmente pelo Govêrno Francês, por intermédio da Embaixada de França no Rio de Janeiro.

Conforme já foi divulgado fica êsse Concurso reservado aos pianistas executantes do Curso de Alta Interpretação Musical que vem sendo ministrado anualmente no Rio de Janeiro, sob os auspícios do Ministério da Educação pela pianista Magdalena Tagliaferro.

Entretanto, só poderão tomar parte nessa competição os pianistas laureados e já premiados com o diploma de Alta Interpretação Musical, o qual constitui a mais alta recompensa conferida nesse Curso.

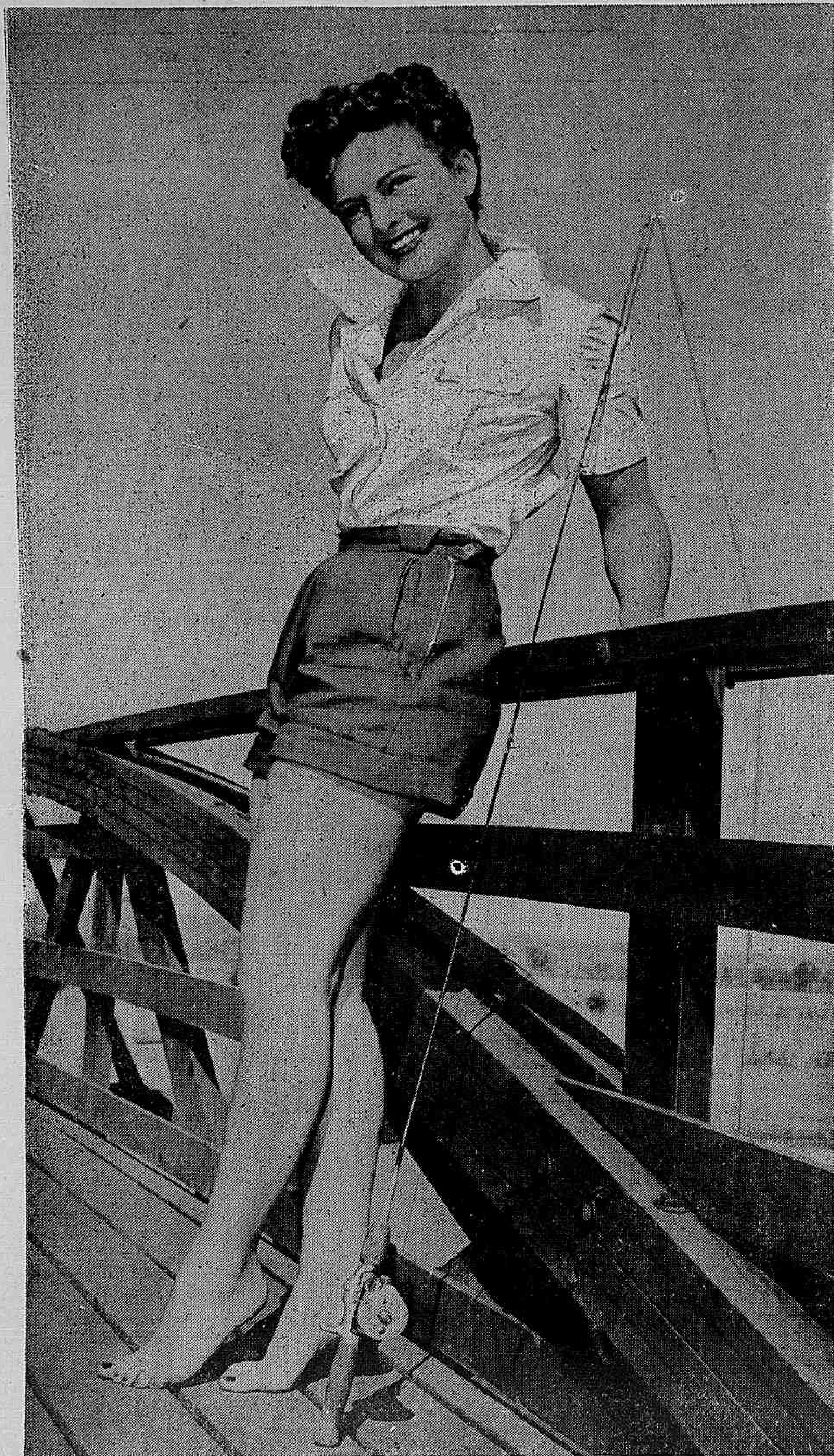
Essa Bôlsa de Estudos será renovada anualmente pelo Govêrno Francês, sendo que nesse primeiro Concurso, a se realizar em fins de novembro de 1951, poderão inscrever-se todos os pianistas premiados com o referido diploma desde o ano de 1940, até o ano de 1950 (inclusive).

★

PRÊMIO «MIÉCIO HORSZOWSKI» — A Academia Brasileira de Música, em cumprimento ao seu programa de estímulo aos compositores brasileiros aceitou a oferta feita pelo pianista Miécio Horszowski, por ocasão de sua visita ao Brasil, de um prêmio destinado a um concurso para uma sonatina de piano, a ser regulada por aquela instituição.

As condições estabelecidas pela Academia Brasileira de Música são as seguintes: Composição de uma sonatina para piano, sem especificação de tendência estética, número de movimento, nem de dimensões: Os originais deverão ser claramente legíveis, assinados com pseudônimo e acompanhados de envelopes fechados (com o pseudônimo indicado sôbre o mesmo) contendo o nome real e o enderêço da residência do concorrente: os originais deverão ser enviados, sob registro postal e até 30 de novembro do corrente ano, à Secretaria da Academia (Avenida Pasteur 350, terceiro andar, s-c do C.N.C.O. — Urca — Rio de Janeiro), e dirigidos ao Presidente da Academia (maestro Villa-Lobos), ou ali entregues contra competente recibo dêste ou da Secretaria: o original premiado passará a ser propriedade da Academia, ressalvados os direitos autorais. O julgamento será feito por uma Comissão de acadêmicos-compositores, designados pelo presidente da Academia; com exceção dos membros da A.B.M., residentes no Brasil ou no estrangeiro, e os estrangeiros com residência no estrangeiro, e os estrangeiros com residência fixa no Brasil: o prêmio é de Cr$ 4.000,00, entregues em sessão pública da Academia, e será indivisível, podendo não ser concedido no caso de nenhum dos originais receber a justa aprovação: será parte integrante dessa premiação a edição da obra premiada a ser efetuada pela editôra «Ricordt Brasileira», conforme a oferta da respectiva Direção, bem como a primeira execução pública da mesma obra pelo doador do prêmio, em oportunidade a ser fixada pelo mesmo, no Brasil ou no estrangeiro.

Pausa para meditação



COLEEN GRAY (U-International)

Uma Escola Diferente

IRIS ALOMAI

SENDO o rádio um dos veículos de maior divulgação de tudo quanto ocorre no mundo, temos, por seu intermédio, um noticiário completo e digno de elogios. Acontece, porém, que o rádio não se limita aos noticiários nem à divulgação da música de forma geral. Êle abrange diversos setores, como o teatral, desportivo, publicitário e outros. Homens de letras ou simples forjadores de programas, emprestam o seu talento e as suas energias para a preparação de momentos agradáveis ao espírito. E, como sempre acontece, entre tantas criações que se sucedem, surgem algumas que fogem, incontestàvelmente, ao critério a que se destinam. Focalizamos na última crônica relacionada aos programas infantis apresentados por nossas emissoras, a falta de adaptação existente ainda entre os produtores dêste gênero de programa. Queremos ressaltar aqui um ponto. Ao referirmo-nos sôbre o programa infanto-juvenil irradiado pela Rádio Tupi, sob a direção da Tia Chiquinha e do Tio Carlos (e outros parentes), criticamos apenas algumas de suas apresentações ao microfone, crítica essa que mantemos e reafirmamos, porque acreditamos que, existindo ligeiras alterações nos mesmos, adquirirão maiores encantos, tornando-se desta forma atraentes e mais compreensíveis pelas crianças, às quais se destinam. Queremos, no entanto, salientar um ponto que se refere à êste mesmo programa dos "Curumins", cujo movimento acompanhamos com interêsse e satisfação, pois acreditamos que seus realizadores estão muito perto daquilo a que se destina o rádio — isto é, ensinar, divertindo. Tivemos a oportunidade de conhecer o jornalzinho redirigido pelos "Curumins" da Tupi, todo êle cuidadosamente elaborado pelos meninos e meninas de tôdas as idades e que fazem parte da grande família inteligentemente dirigida por Tia Chiquinha e Tio Carlos... Reconhecemos o esfôrço de todos quantos o dirigem e sentimos plenamente o seu grande desejo orientado no sentido de se formar algo de bom para o rádio e pela infância do **Brasil.**

★

Ainda no domingo, travamos conhecimento com outro dos antigos programas infantis: "Tapête Mágico", da Tia Lúcia, irradiado às 8,30 pela Rádio Nacional. O programa consiste numa espécie de viagem narrada, porém, é uma narração muitas vêzes interpretada pelos próprios garotos que acompanham a bondosa Tia Lúcia através de suas viagens pelo mundo. E' interessante e reconhecemos também o seu valor. Porém, como os anteriores, sentimos ainda a necessidade de maior movimento, música e animação. O tema da narração nunca deve ser prolongado para não fatigar quem ouve e nem tirar a espontaneidade de quem narra...

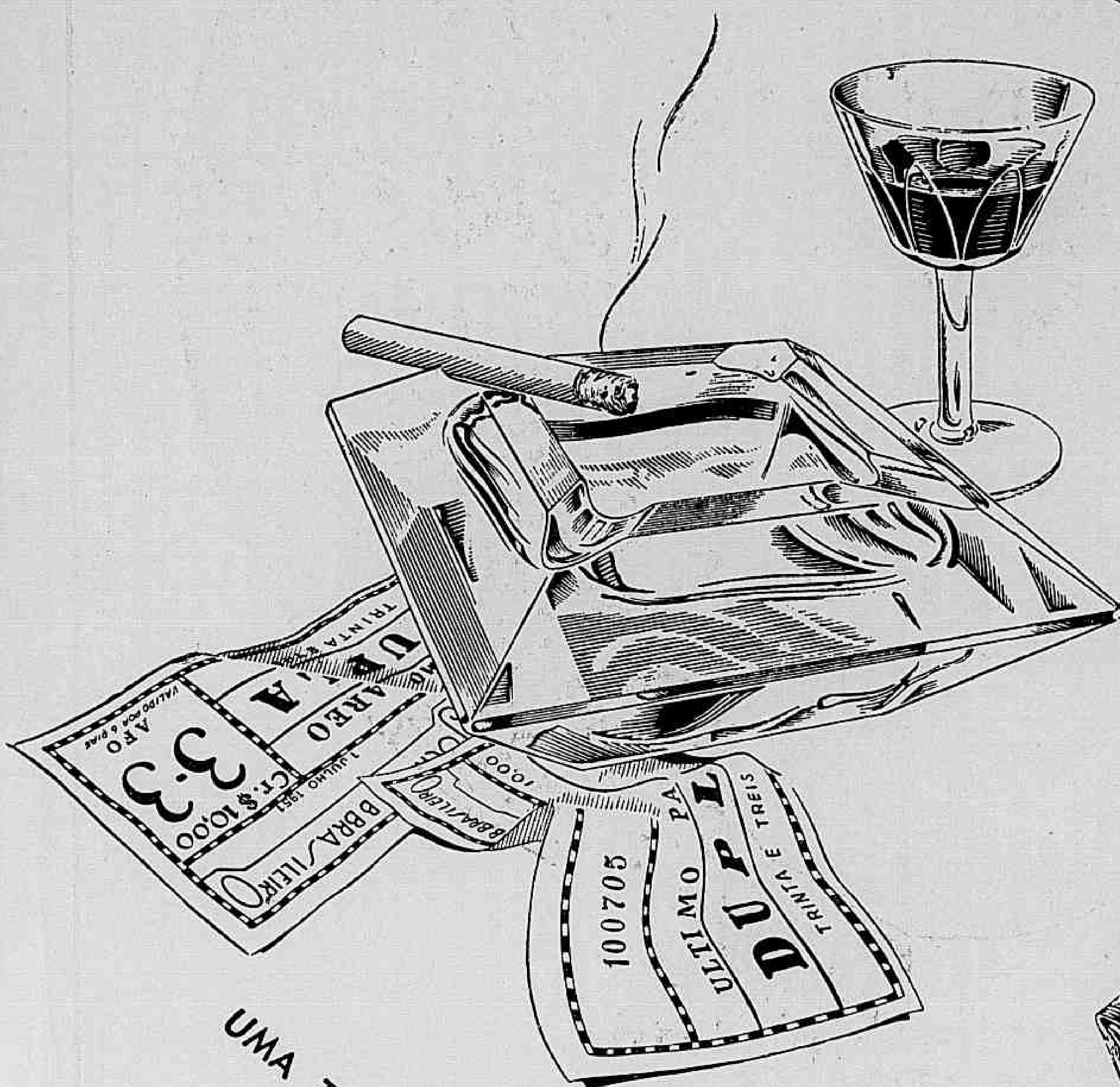
★

Dentre tantos programas ouvidos existe mais um digno de nota. E' uma espécie de "Programa do Guri", irradiado pela Rádio Matinguari (?), às 11,30, também aos domingos. Êsse programa cria uma escola diferente no que diz respeito à educação. Se bem que seja velha a forma, pois trata-se da apresentação ao microfone, de pequenos intérpretes da música ligeira ou popular. Alguns dos pequenos cantores demonstram possuir ritmo e compreensão daquilo que apresentam. Muito interessante. O que lastima-

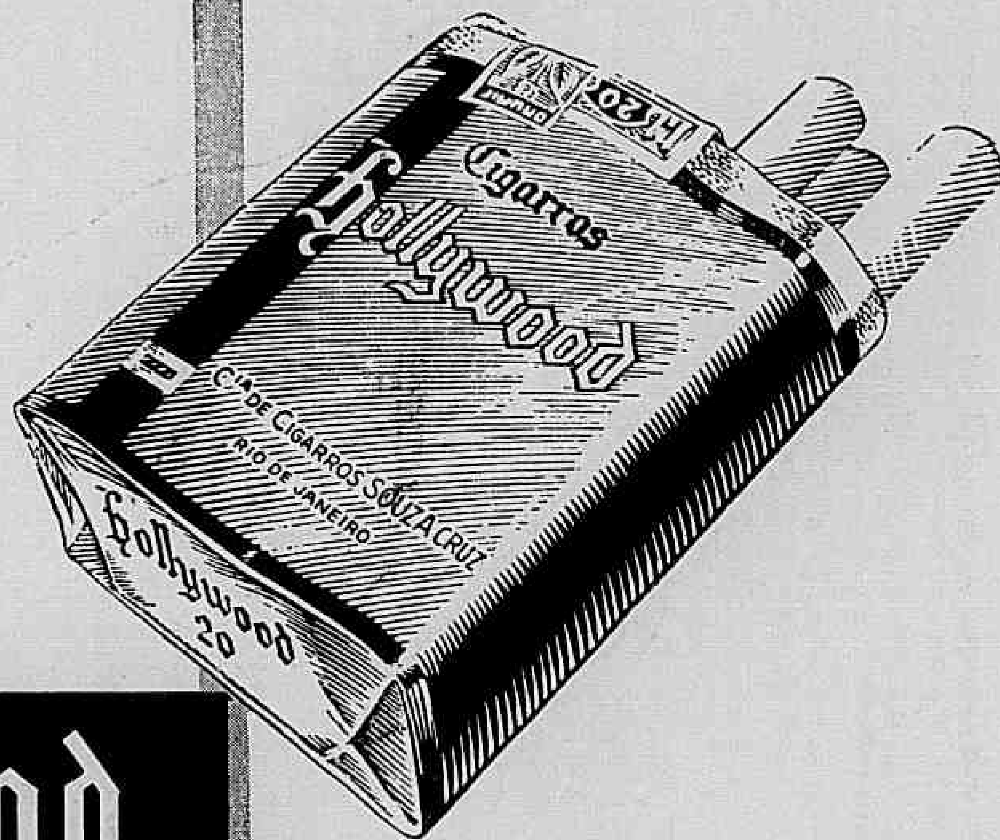
(Cont. na pág. 28)

é o fumante que faz o cigarro...





A consagração das pessoas de bom gosto, nas corridas e noutros pontos de reunião elegante, fez de Hollywood uma tradição da sociedade brasileira.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H - 33.070



Ecia

COLONIA E BRILHANTINA

SUAVIDADE PUREZA PERFUME 100%
BATON-ESMALTE-EXTRATO-LOÇÃO-ÓLEO
PO' FACIAL-ROUGE-TALCO CREME DENTAL-SABONETE